



**Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Universidade Federal de Sergipe  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Fonoaudiologia**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE

2019

**Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli**

Reitor

**Profa. Dra. Iara Maria Campelo Melo**

Vice-Reitor

**Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard**

Pró-Reitor de Graduação

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Núcleo Docente Estruturante

Departamento de Fonoaudiologia

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO	
2.1. A Universidade Federal de Sergipe	05
2.1.1. A História da Universidade Federal de Sergipe	05
2.1.2. Estrutura administrativa da Universidade Federal de Sergipe	07
2.2. O curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe	11
2.3. Realidade regional e mercado de trabalho	13
2.3.1. Contexto econômico e indicadores sociais de Sergipe	13
2.3.2. Indicadores da educação de Sergipe	14
2.3.3. Indicadores da saúde de Sergipe	14
2.3.4. Áreas de atuação: formação e mercado de trabalho	17
2.4. Dados de identificação do curso	19
2.5. Justificativa do curso e para sua reforma curricular	20
2.5.1. Elaboração do projeto pedagógico	20
2.5.2. Atualização do projeto pedagógico	21
2.5.3. Justificativa para a reforma curricular	22
2.6. Objetivos do curso	23
2.7. Perfil, competências e habilidades profissionais do egresso	25
2.8. Relações do curso com as políticas institucionais da UFS	27
2.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação	27
2.10. Formas de incentivo à iniciação, à pesquisa e à extensão	29
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
3.1. Matérias estabelecidas pelas DCN e complementares	31
3.2. Plano de integralização do curso	36
3.3. Matriz curricular	37
4. METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM	41
5. APOIO AOS DISCENTES	44
6. AVALIAÇÃO	46
7. INFRAESTRUTURA	48
8. REFERÊNCIAS	50
9. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	52
10. ANEXOS	
10.1. Normas de estágio	77
10.2. Normas de TCC	85
10.3. Atividades complementares	96
10.4. Tabelas de equivalência	107
11. RESOLUÇÕES DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DEPARTAMENTALIZAÇÃO	108
11.1. Resolução de alteração do Projeto Pedagógico	108
11.2. Resolução de Alteração de Departamentalização	155

## 1. APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi construído coletivamente, com gestores, docentes e discentes, com o objetivo de implementar uma vivência democrática na qual todos os membros da comunidade acadêmica refletissem sobre a dimensão política e a dimensão pedagógica do processo de formação do fonoaudiólogo.

Ao se constituir enquanto um processo democrático de decisões, o projeto pedagógico do curso buscou a instauração de uma organização horizontalizada pautada no reconhecimento da contribuição dos diferentes saberes. A partir de definições de metas e da democratização do processo, o Projeto Pedagógico visa o engajamento de todos na formação de um curso que:

- Considere a realidade local e o compromisso ético-político;
- Possibilite ao estudante ser construtor de seu saber e, ao docente, mediador do processo de aprendizagem;
- Estimule a formação crítica e o processo criativo do discente;
- Viabilize uma gestão democrática, descentralizada e colaborativa entre a coordenação, o corpo docente e o corpo discente.

O projeto foi reformulado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia: Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002, com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional propostos pela Universidade Federal de Sergipe, que apontam para o comprometimento com os desafios permanentemente impostos pelas contínuas transformações sociais para orientar e conduzir a formação profissional.

Nesse sentido, o projeto exigiu o compromisso de todos os envolvidos, especialmente o Núcleo Estruturante Docente e todos os discentes, promovendo rupturas com o que estava instituído e lançando-se enquanto promessa para o futuro, dando visibilidade a possíveis campos de ação.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO**

### **2.1. A Universidade Federal de Sergipe**

O relato de uma história resulta de um processo dinâmico que se modifica continuamente no tempo. Não é possível desvincular a história da UFS das circunstâncias históricas que cercaram sua trajetória do seu início até os dias atuais, quando completa 50 anos.

A Universidade Federal de Sergipe, como instituição pública de ensino superior, procura estar comprometida e identificada com o Estado de Sergipe e o seu desenvolvimento. Sua missão é contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

O processo de criação da Universidade Federal de Sergipe foi iniciado pela Secretaria de Educação do Estado, em 1963, e concretizado pelo Decreto-Lei nº. 269, de 1967, que instituiu a Fundação Universidade Federal de Sergipe, integrada ao sistema federal de ensino superior brasileiro e incorporando os cursos superiores até então existentes no estado. A sua instalação efetivou-se em 15 de maio de 1968. Como a década de 70 foi um período de grandes investimentos no setor público, de modo geral, as universidades foram contempladas com o Programa de Incentivo à Capacitação Docente – PICD – e com o Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior – PREMESU – os quais possibilitaram a qualificação do corpo docente e, também, a construção do campus universitário.

Em 1978, as novas diretrizes do Ministério da Educação, fundamentadas em um novo conceito de universidade, exigiram uma reforma administrativa e acadêmica. Para atender às determinações legais, foram reformulados os currículos de todos os cursos da UFS e os vinte e três cursos então existentes foram distribuídos em quatro unidades de ensino: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A partir de 1980, começou a transferência gradativa das unidades de ensino isoladas para o campus universitário o qual, em 1987, por meio da Resolução nº 01/87 do Conselho Universitário (CONSU), foi denominado “Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos”, localizado no Jardim Rosa Elze, no município de São Cristóvão, onde está instalada a sede central da instituição.

No início da década de noventa, os currículos dos cursos de graduação da UFS foram novamente reformulados, tendo sido ampliado o número de cursos oferecidos para atender às exigências do mercado de trabalho e consolidar a função social da universidade.

No final da década de noventa, foi iniciado um processo de entrada anual nos cursos, tendo sido abertas 11 licenciaturas noturnas e criados vários outros cursos, completando um total

de 54 opções de cursos oferecidas à comunidade por meio de processo seletivo. A UFS promoveu também a reforma das suas instalações físicas, adquiriu equipamentos modernos, construiu novos laboratórios, remodelou a sua biblioteca central, comprou grande número de livros e investiu, ainda, na qualificação do corpo docente, na modernização da instituição de um modo geral e na sua informatização, ações integradas à consolidação do projeto pedagógico de toda a instituição. A UFS é mantida com recursos da União, mas possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos atos normativos internos.

Em seu processo de expansão e com a finalidade de dar suporte aos cursos de graduação, a UFS, além da sua sede central no município de São Cristóvão conta, atualmente, com o Campus da Saúde, no município de Aracaju, que inclui o Hospital Universitário (HU), com o Campus Rural, no município de São Cristóvão, com o Campus Avançado de Xingó e com o Museu de Arqueologia de Xingó, ambos no município de Canindé do São Francisco, com o Centro de Cultura e Arte (CULTART), que inclui a Galeria de Arte Florival Santos e o Teatro Juca Barreto, e ainda o Museu do Homem Sergipano (MUHSE), no município de Aracaju.

A expansão institucional seguiu as metas do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – do Ministério da Educação (MEC, período 2008-2012) tendo como um dos objetivos principais dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, no nível de graduação. Foram objetivos, ainda, o aumento da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos.

O processo de expansão da UFS resultou na criação dos *campi* nas cidades de Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Laranjeiras e que somados aos de São Cristóvão e Aracaju resultam o total de seis (6) campi. O *Campus* Itabaiana conta com os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, Geografia, Letras (Língua Portuguesa), Matemática, Pedagogia, Química e Sistemas de Informação. O *Campus* Laranjeiras possui os cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro. O campus de Glória, também denominado do Sertão, está constituído pelos cursos que contemplam as Ciências Agrárias como Veterinária; Zootecnia; Agroindústria e Engenharia Agrônômica. O *Campus* Lagarto está voltado para os cursos da saúde com um projeto inovador envolvendo metodologias ativas de aprendizagem possui os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. A UFS também oferta oito (8) cursos à distância distribuídos em 14 polos, nos municípios de Arauá, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Lagarto, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos, Carira, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá e São Cristóvão. A UFS introduziu nos

Campi Lagarto e Sertão uma nova abordagem de aprendizagem que é a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, método utilizado no Brasil baseado no PBL, do inglês *ProblemBased Learning*. Diferente do método tradicional, na ABP o discente exerce papel central no processo de aprendizagem, participando de forma ativa de discussões realizadas em sala de aula, sob a mediação do docente que, neste caso, assume o papel de tutor. O Campus do Sertão se destaca como a primeira universidade brasileira na área de Ciências Agrárias a utilizar a metodologia em todos os cursos

Por ser a única instituição pública no estado a oferecer a graduação e pós-graduação em diversas áreas de competências, a UFS dispõe de programas e alguns recursos para os discentes como: a) Programa Residência Universitária para assegurar moradia em ambiente familiar para contribuir com a permanência dos estudantes de outros municípios e estados vizinhos; b) Atendimento Psicossocial para cuidar da saúde psicológica e ainda, com ações inclusivas para aqueles com qualquer tipo de deficiência; c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão; d) Programa de Monitoria para desenvolvimento de habilidades voltadas para o magistério e; e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação que prepara novos recursos humanos voltados para pesquisa e inovação tecnológica e programas de pós-graduação.

O processo de desenvolvimento da UFS determinou a crescente demanda de docentes de ensino superior, contando atualmente com 1.069 docentes (689 com doutorado e 337 com mestrado) e cerca de 1500 servidores técnico-administrativos. No panorama que se apresenta, a UFS dispõe de 166 opções de cursos presenciais, com 25.411 estudantes matriculados, 104 cursos à distância em outros municípios do Estado, e oito (8) cursos à distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) com 3093 estudantes matriculados e 58 cursos *strictosensu*, sendo dez (10) de doutorado, 42 de mestrado acadêmico e seis (6) de mestrado profissional. O Departamento de Fonoaudiologia conta com 12 docentes efetivos, sendo dez doutores e dois mestres, em fase de doutoramento. Atualmente, existem 216 estudantes regularmente matriculados.

### **2.1.2. Estrutura Administrativa da Universidade Federal de Sergipe**

A UFS está organicamente constituída pelos órgãos de Administração Geral e de Administração Acadêmica. O **Conselho Diretor** é o órgão máximo da Fundação Universidade Federal de Sergipe e tem por finalidade exercer a administração da fundação e superintender às atividades financeiras da instituição. A Administração Geral é formada por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o **Conselho Universitário (CONSU)**, instância superior em matéria administrativa e de política universitária, o **Conselho do Ensino da Pesquisa da**

**Extensão(CONEPE)**, que trata de questões relativas ao ensino, pesquisa e extensão, e a **Reitoria**, órgão diretivo e executivo da UFS. Vinculados à Reitoria encontram-se os Gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor, e as sete Pró-Reitorias: de Graduação (PROGRAD), de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), de Assuntos Estudantis (PROEST), de Administração (PROAD); de Planejamento (PROPLAN), de Gestão de Pessoas (PROGEP). Conta ainda com a Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS) responsável pela segurança e bem-estar nos diversos campi Procuradoria Geral (PGE), responsável pelos assuntos de natureza jurídica da Universidade.

A Administração Acadêmica tem como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento; como órgãos executivos, as direções de *campus*; os cinco (5) Centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), que reúnem 52 Departamentos e cinco (5) Núcleos, agrupados por áreas afins de conhecimento. Cada centro, além do seu diretor, possui também um conselho, órgão normativo, deliberativo e consultivo, e uma coordenação, que congrega os Colegiados de Curso e é responsável pela supervisão, integração e avaliação dos cursos vinculados àquele Centro, do ponto de vista pedagógico.

A Administração Acadêmica conta ainda com o apoio dos seguintes órgãos suplementares: Biblioteca Central (BICEN), Biblioteca da Saúde (BISAU) no campus de Aracaju, Restaurante Universitário (RESUN), Núcleo da Tecnologia da Informação (NTI), Núcleo de Gestão Ambiental; Centro Editorial e Audiovisual; Coordenação de Planejamento e Administração Acadêmica e Colégio de Aplicação.

De acordo com o PDI (2016/2020)<sup>1</sup>:

Sendo a única universidade pública do estado, a UFS volta-se para programas de inclusão social, abrindo as portas da Universidade para a comunidade, de forma a contribuir com as políticas públicas de saúde, educação, segurança, trabalho, desenvolvimento rural, entre outras.

Em termos do alinhamento entre a política institucional da Universidade Federal de Sergipe de consolidação do processo de expansão recente e as diretrizes presentes no dispositivo legal relativo à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional foram definidas como fulcro das ações do PDI/UFS 2016-2020, as seguintes dimensões ou eixos temáticos:

- Qualidade e desempenho acadêmico;
- Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Relação e comunicação com a sociedade;
- Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal, e

<sup>1</sup> PDI-UFS 2016-20: [http://oficiais.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/1005/PDI-UFS\\_2016-2020](http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020)

- Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida. O logro dos objetivos estabelecidos para cada uma das dimensões acima resultará em avanços na Qualidade e Desempenho Acadêmico que, por suas especificidades e importância para o desenvolvimento institucional, também constituem eixo temático.



**Figura 1** – Eixos temáticos do Desenvolvimento Institucional da UFS – 2016 – 2020

A constante busca pela qualidade e melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico não é um propósito em si mesmo, posto que resulta da combinação de um grupo de fatores e, portanto, não pode ser visto como algo trivial, de fácil alcance. É verdadeiramente uma resultante de outros vetores, sem a mobilização dos quais torna-se efêmera qualquer iniciativa de elevação de taxas de desempenho acadêmico. Trata-se do principal desafio institucional em resposta à missão de formar cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, e também como retorno ao investimento que a sociedade realiza ao assegurar o financiamento público do ensino superior no País. Cabe a todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a formulação de diagnósticos e definição de objetivos e ações estratégicas para enfrentar fenômenos como retenção e evasão nos cursos de graduação, que se refletem nos índices de formação e nas taxas de sucesso dos cursos. As ações aqui propostas buscam dar conta do ambiente acadêmico-institucional que nos últimos anos passou a espelhar mais fidedignamente a magnitude e as feições da desigualdade social sergipana. Na medida em que as políticas nacionais de inclusão pela educação garantem acesso ao ensino superior público àquele estrato populacional mais carente, a UFS se distancia da segregação pelo conhecimento e se reafirma como instrumento potente de combate à exclusão social. Qualidade e desempenho acadêmico, Infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão Relação e comunicação com a sociedade Sustentabilidade e qualidade de vida Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal. Este evoluir, entretanto, não se dá monotônica e linearmente. Impõe à comunidade acadêmica a busca pelo consenso sobre as contribuições que cada integrante deve realizar a bem da consecução dos

objetivos e metas. Desnecessário dizer que a qualidade e o desempenho acadêmico resultam da interação entre o conjunto de regras institucionais e normas acadêmicas, infraestrutura física, corpo docente e alunos. No entanto, é a natureza da interação entre professores e alunos que definirá a execução do desenvolvimento institucional.

No âmbito dos docentes, o esforço está em conhecer o perfil dos alunos, compreender a heterogeneidade materializada em sala de aula e lançar mão dos métodos pedagógicos necessários para tornar mais eficiente a relação ensino-aprendizagem. Entre os discentes, as eventuais desvantagens intelectuais decorrentes da formação na educação básica e média devem ser combatidas e superadas por meio da dedicação sistemática e constante aos estudos e aproveitando as oportunidades aqui criadas.

A melhoria do desempenho acadêmico não virá por uma única ação, mas da sincronia e comprometimento comunitário em reconhecer tanto os avanços já obtidos como as diferenças sociais internalizadas. O PDI/UFS 2016-2020, reafirme-se, terá como dimensão central a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque na melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico.

As outras quatro dimensões são vetores secundários, porém fundamentais na avaliação do desempenho acadêmico. Seguindo essa perspectiva, é imprescindível a adoção de mecanismos de coordenação da infraestrutura para assegurar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mediante a disponibilidade de acervo bibliográfico, equipamentos e insumos para laboratórios, ambientes de professores, etc. Entretanto, tais condições de infraestrutura dependem da disponibilidade de recursos orçamentários e precisam ser definidos em termos de alcance e resultados, como forma de assegurar isonomia, transparência e impacto social na alocação desses recursos.

Outra dimensão que contribui para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão é o modelo de inter-relação e comunicação entre a UFS e a sociedade. A divulgação, além de incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão internamente, propicia interfaces com diversos segmentos da sociedade, favorecendo laços e 12 intercâmbios institucionais. Um novo modelo de interação e comunicação da UFS com a sociedade sergipana diz respeito à estruturação do Fórum Social Permanente e dos Observatórios Sociais, que deverão aglutinar esforços acadêmicos e interesses da sociedade civil organizada no tocante à geração de conhecimento e saberes relacionados com questões e temas relacionados às políticas públicas de saúde, educação, recursos ambientais, segurança pública, dentre outras, para a solução de problemas específicos da sociedade sergipana.

O desenvolvimento de uma organização complexa como é a UFS depende diretamente do desenho institucional, da transparência e efetividade da gestão em todos os seus aspectos e, de modo particular, à gestão de pessoas. A valorização de competências técnicas, mediante a capacitação e desenvolvimento de habilidades, proporciona qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e contribui decisivamente para a melhoria de rotinas e fluxos de trabalho. O reconhecimento de atributos e capacitações está diretamente relacionado com condições e ambiente de trabalho adequados. A valorização de iniciativas e a motivação laboral contribuem para o bem-estar e redução de conflitos internos, com resultados positivos na performance institucional e na qualidade dos serviços prestados à

comunidade acadêmica e à sociedade. A UFS, como centro de estudos e pesquisas, deve ser referência na adoção de práticas inovadoras quanto ao uso dos recursos, principalmente água e energia, bem como no tratamento adequado dos resíduos produzidos. Aprimorar as práticas em busca da sustentabilidade ambiental e do bem-estar de todos deve ser prioridade na agenda de desenvolvimento institucional. Condições sustentáveis dos ambientes acadêmicos e administrativos só podem ser obtidas com a participação efetiva dos atores na definição de prioridades no tocante ao uso dos recursos disponíveis, bem como em relação à conscientização quanto às boas práticas de conservação e manutenção dos bens patrimoniais, evitando desperdício de recursos que poderiam ser aplicados nas atividades-fins. Por fim, o reconhecimento da comunidade universitária acerca do seu papel no processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional é fundamental. Enxergar-se como participante desse processo é essencial para a efetividade das ações, objetivos e metas. A Universidade Pública é um constructo social e, como tal, resulta da ação coletiva de toda a comunidade acadêmica. Não é a unanimidade quanto às ideias que a torna mais qualificada para o pleno desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão, mas sim os 13 compromissos e o sentimento de pertencimento de professores, técnicos e alunos na construção de uma Universidade participativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e produtivo do estado de Sergipe e da região Nordeste.

## **2.2. O curso de Fonoaudiologia da UFS**

O curso de Fonoaudiologia, modalidade bacharelado, foi autorizado pela Resolução nº 88/2006, assinada em 30 de agosto de 2006. A proposta de currículo padrão diurno-matutino e vespertino do curso foi apresentada pelo então diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Prof. Esp. Byron Emanuel de Oliveira Ramos.

A primeira turma do curso iniciou no primeiro semestre de 2007, sob a coordenação do Prof. Dr. Leonardo Rigoldi Bonjardim. Segundo a resolução citada acima, o curso teria 3450 horas. Juntamente com a Resolução nº 88/2006, que definia os objetivos do curso e sua estrutura curricular foi, ainda, aprovada a Resolução nº 89/2006, que determinava a Departamentalização do Curso.

Após o concurso vestibular/2006, no primeiro semestre de 2007 o Campus de São Cristóvão recebeu a primeira turma de Fonoaudiologia formada por 50 discentes. Com predominância das disciplinas do núcleo básico e com apenas uma disciplina ofertada pelo Núcleo de Fonoaudiologia, havia um docente da área, contratada em regime temporário. No período no qual o curso estava sob a coordenação do Prof. Leonardo Rigoldi Bonjardim, foram detectados problemas na estrutura curricular. Buscando o atendimento às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fonoaudiologia, o Projeto Pedagógico do Curso sofreu alterações. Houve a necessidade de se reformular o currículo para que atendêssemos a Legislação e ao mercado de

trabalho do Fonoaudiólogo. O primeiro processo de reformulação tinha como objetivo solucionar problemas emergenciais para garantir a formação acadêmica dos primeiros discentes.

Essa primeira reforma não podia garantir uma discussão mais ampla do Projeto Pedagógico, uma vez que havia apenas uma docente contratada da área da Fonoaudiologia. Porém, desde essa época, a gestão participativa estava implantada, numa discussão direta entre discentes, coordenador e docente. No dia 01 de junho de 2007, a Resolução nº33/2007 foi aprovada pelo CONEPE. Esta resolução trata da reformulação da estrutura curricular, atendendo aos princípios preconizados nas Diretrizes Curriculares. O curso passou a funcionar com 3495 horas e 233 créditos. Juntamente com a reformulação da grade curricular, foi aprovada a Departamentalização com a Resolução nº 34/2007 e as normas de estágio curricular com a Resolução nº 26/2007.

Desta forma, o Curso de Fonoaudiologia passou a funcionar numa nova estrutura desde o segundo semestre de 2007, não acarretando nenhum prejuízo para primeira turma, uma vez que o primeiro semestre consistia em disciplinas do ciclo básico.

No primeiro semestre do ano de 2008, houve o primeiro concurso para professor efetivo do curso e a professora Rosana Carla do Nascimento Givigi tomou posse em maio de 2008, na função de Professor Adjunto e, em julho do mesmo ano, assumiu a coordenação do curso. Apenas no ano de 2009 aconteceram outros concursos para professores efetivos, totalizando cinco, e foi formado o grupo de docentes que constituiu o primeiro Colegiado e que assumiu de maneira coletiva a formação acadêmica. Com a formação de um corpo docente representativo das diferentes áreas da Fonoaudiologia, foi possível ampliar a discussão sobre o Projeto Pedagógico e decidiu-se que todo ele deveria ser revisto. Em 2009 ocorreram novos concursos para área de Audiologia, Motricidade Orofacial e Voz. Conforme referido anteriormente, em 2009 iniciamos os estudos que culminaram com a reforma apresentada ao CONSU sem a avaliação de especialistas e reconhecimento do Curso que ocorreu em 2010. Em 2010 ocorreu concurso para a área de motricidade orofacial e em 2013 ocorreram mais novos concursos para as áreas de Estágio e Práticas Supervisionadas em Saúde Coletiva e Saúde do Trabalhador e Fonoaudiologia Hospitalar. Dessa forma a estrutura do Curso consta com doze docentes, sendo dez doutores em Fonoaudiologia ou áreas afins, e dois em programa de doutoramento na própria IES. Apesar do corpo docente enxuto, o curso de Fonoaudiologia ofertou planos de trabalhos em Pesquisas de Iniciação Científica e Programas de Extensão desde 2009. Mais tarde foram ofertadas bolsas para o PET-Saúde e programa PET-Saúde GraduaSUS e a inserção na Residência multiprofissional em Saúde: concentração saúde do adulto e idoso e criação da área de concentração da Família com participação efetiva desde sua origem desde 2015.

O Núcleo de Fonoaudiologia é alçado à categoria de Departamento em 2013, quando passa a gerenciar diretamente todas as ações referentes ao Colegiado e Departamento de Fonoaudiologia de forma mais autônoma referenciando-se à direção do Centro de Ciências Básicas e da Saúde conforme rege o Estatuto da Universidade.

Nota-se que apesar de centrada na formação acadêmica de excelência, destaca-se a relevância social do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe como polo regional no atendimento de pessoas em diferentes faixas etárias com distúrbios de fala, linguagem, voz, audição e funções orofaciais, em todos os níveis de atenção à saúde, visto ser o primeiro curso de Fonoaudiologia do Estado.

O Projeto Pedagógico, que se apresenta, foi coletivamente reformulado a partir de 26 reuniões do Núcleo Docente Estruturante, legitimado pela escolha democrática dos membros efetivos do Departamento de Fonoaudiologia, pelas considerações de discentes e seus representantes ocorridos em dois Fóruns Discente/Docente; pela colaboração e apoio do Diretor do CCBS Prof. Dr. Adriano Antunes e pela Pró Reitoria da Graduação, especialmente aos representantes do Departamento de Apoio Didático-Pedagógico (DEAPE) na fase de finalização desta proposta. Pretendeu, em seu formato final, atender a realidade do estado de Sergipe e garantir a formação acadêmica no curso de Fonoaudiologia. Numa gestão participativa, tem-se buscado a resolução dos problemas e discutido maneiras de manter a qualidade do curso.

## **2.3. Realidade regional e mercado de trabalho**

### **2.3.1. Contexto econômico e indicadores sociais de Sergipe**

O estado de Sergipe possui 21.910,348 Km<sup>2</sup> de superfície, população estimada em 2,22 milhões de habitantes, densidade demográfica de 89 habitantes/km<sup>2</sup>, superior à média do nordeste de 32,8 habitantes/Km<sup>2</sup>. A taxa de urbanização do estado de 81,7% é a maior da região nordeste, estando acima da média da região 71,8%.

Em relação aos principais indicadores de Desenvolvimento entre 2001 e 2014, 77 mil famílias, 39,7% da população de Sergipe viviam em situação de pobreza extrema e pobreza, este índice foi reduzido para 14,2%. Entre as 27 unidades da federação (UF) brasileira, Sergipe ocupa 20ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH =0.665), 4º entre os estados do Nordeste; 19ª posição quanto à renda (0,672), 21ª em educação (0,560) e 23ª em longevidade (0,781)<sup>2</sup>. Decompondo-se o índice e examinando o período 2011 a 2014, observa-se piora no IDH-renda, estagnação no IDH-educação e melhora no IDH-longevidade.

Após 14 anos de expansão com média de 2,5% anual (estimativa própria para 2015/2016), levemente inferior à média brasileira, Sergipe chegou em 2017 sem conseguir

reverter a perda de espaço na economia nacional, com elevada taxa de desemprego em 15,0%. De 2013 a 2016, as taxas do PIB caíram sucessivamente no país (1,5%) e a do estado de Sergipe (cerca de 4%), as taxas negativas nos dois últimos anos representaram o pior desempenho do PIB sergipano.

Atualmente, cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual advém do setor de serviços, com importante participação do setor público, mais de 25,0% do (PIB) do estado. Serviços de empresas de educação e saúde privada são setores que registraram crescimento, representando cada categoria mais de 5,0% do PIB.

Embora não se tenha índice de preços do setor de serviços para o estado, houve uma queda do volume de serviços (14,3%), e menor da receita (0,8%), do que acompanhando o aumento de preços no país, a exemplo das despesas pessoais, com saúde e cuidados pessoais, componentes do INPC, que cresceram, respectivamente, 38,8% e 36,5% de janeiro de 2013 a dezembro de 2016.

A partir de 2014, a geração de empregos formais no Estado cai continuamente. No ano de 2015, houve uma retração de 12 mil empregos formais, segundo o IBGE, no ano de 2016, a população residente em Sergipe apresentou o rendimento nominal mensal domiciliar per capita de R\$ 878,00.

### **2.3.2. Indicadores da educação de Sergipe**

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014, os indicadores educacionais brasileiros mostram um forte contraste regional, que evidencia a limitação da capacidade de desenvolvimento da população brasileira. Na comparação regional do IDH-educação, São Paulo (0,800), Distrito Federal (0,789) e Santa Catarina (0,765) são as unidades da federação melhores posicionadas; no sentido inverso, estão Sergipe (0,591), Pará (0,592) e Alagoas (0,603).

A região Nordeste apresenta 16,6% da sua população analfabeta, em contraste com as regiões Sul (4,4%) e Sudeste (4,6%). Dados mais recentes apontam que em 2014, a população de 18 a 24 anos apresentou a média de anos de estudo de 8,92 anos indicando um aumento da escolarização entre os jovens.

O estado de Sergipe tem 17 instituições de ensino superior, duas (2) Universidades, 15 faculdades e nove (9) Institutos de Educação Tecnológica (IFS). A Universidade Federal de Sergipe (UFS) desenvolve suas atividades nos Campus das cidades de São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória e de Lagarto. O Nordeste vive uma mudança econômica e social, então o desafio até 2020 é consolidar a expansão da UFS.

### 2.3.3. Indicadores da Saúde de Sergipe

Em 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população sergipana foi estimada em aproximadamente 2,265 milhões de pessoas. Em 2015, 50,3% da população de Sergipe tinha mais de 30 anos, maior parte da população na faixa etária de 30 a 39 anos, com taxa de natalidade e de fecundidade descendente e aumento da expectativa de vida.

Em relação aos principais dados epidemiológicos, Sergipe apresenta um perfil compatível com as demais regiões do país com maior prevalência de condições crônicas de adoecimento e causas externas em contraposição à diminuição das condições agudas. Assim, o Estado apresentou uma redução de 26% taxa de mortalidade infantil, sendo superior a redução observada no Nordeste (23%) e Brasil (19%).

A taxa de mortalidade infantil em Sergipe caiu continuamente nos últimos anos, passando de 33,2 em 2004 para 17,9 óbitos por 1000 nascidos vivos, em 2014. A mortalidade proporcional por grupos de causas mantém a tendência histórica dos últimos dez anos e aponta que, em 2011, os principais motivos de mortalidade foram doenças do aparelho circulatório (28,41%), causas externas (16,56%), neoplasias (13,53%) e doenças do aparelho respiratório (9,51%). A maior redução, entre todas as causas, foi referente as afecções originadas no período perinatal que passou de 9,06% em 2002 para 3,13% em 2011.

Os dados evidenciam dois fenômenos que estão ocorrendo de forma simultânea e irreversível em Sergipe, que são a transição demográfica com o envelhecimento da população e a transição epidemiológica que aponta para o aumento das doenças crônicas em detrimento das agudas. Os dois fenômenos demandam muito mais do sistema de saúde e seus profissionais, pois são complexos, duradouros e coexistentes. Assim os profissionais da saúde devem estar preparados para cuidar de uma população envelhecida e suscetível a convivência com agravos crônicos não transmissíveis que podem levar a distúrbios da comunicação e deglutição humana.

O último censo demográfico realizado em 2010 demonstra que existe um aumento considerável das pessoas com deficiência na sociedade e Sergipe possui aproximadamente 24% da população com algum tipo de deficiência (física, auditiva, intelectual ou visual). Essa informação é um indicativo importante para a formação de profissionais que estão diretamente ligados com a reabilitação, pois exige um processo qualificado de formação para atuar nos aspectos preventivos, diagnóstico, terapêutico e de inclusão social.

Ressalta-se que Sergipe foi um dos Estados atingido pelo surto epidemiológico da síndrome congênita do Zikavírus em 2015 com um aumento expressivo do número total de nascimento de crianças com microcefalia com graves sequelas no processo de desenvolvimento neuropsicomotor. A Fonoaudiologia é uma das principais necessidades de assistência desse público que está lidando com grandes desafios, científicos, sociais e assistenciais. Sabe-se,

portanto, que os indicadores de saúde reafirmam a importância do crescimento da Fonoaudiologia no Estado com a formação desse profissional da saúde orientado pelos principais problemas que atingem a sociedade em constante transformação.

A organização da saúde no Estado leva em consideração os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) que deve funcionar como uma rede de serviços de saúde:

A atenção básica é entendida como o primeiro nível da atenção à saúde no SUS, é a porta de entrada, o contato preferencial dos usuários, que emprega tecnologia de baixa densidade e que possui um potencial para resolver 80% dos problemas de saúde da população.

A atenção básica inclui um rol de procedimentos mais simples e baratos, capazes de atender à maior parte dos problemas comuns de saúde da comunidade, embora sua organização, seu desenvolvimento e sua aplicação possam demandar estudos de alta complexidade teórica e profundo conhecimento empírico da realidade.

Atuação da Fonoaudiologia nesse nível tem um histórico de restrição devido à própria estrutura organizacional do SUS, mas que desde 2008 conta com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) como um espaço privilegiado.

Os insumos e equipamentos na atenção básica devem ser aqueles necessários para o atendimento das prioridades definidas para a saúde local, com a garantia dos fluxos de referência e contra referência aos serviços especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico, ambulatorial e hospitalar.

Assim, fica claro que, embora a atenção básica à saúde seja entendida como a base orientadora do sistema, que possui uma visão integral da assistência à saúde para sua população, os procedimentos realizados diretamente em seus serviços não esgotam as necessidades dos usuários do SUS, assim não se pode deixar de dar a mesma importância para os serviços especializados na busca do atendimento integral à saúde da população.

A média complexidade é composta por ações e serviços tem um potencial para atender 15% dos principais problemas e agravos de saúde da população, cuja complexidade da assistência na prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento. São exemplos de serviços de média complexidade, os ambulatórios de especialidades, serviços de apoio diagnóstico e terapêuticos.

Certamente, esse nível é o que a Fonoaudiologia desenvolve predominantemente suas ações dentro do SUS, podendo se destacar os atendimentos que visam a recuperação de alterações de linguagem oral, escrita, gesto-visual, alterações da voz e de motricidade orofacial, a exemplo de usuários com trocas na fala e/ou escrita, atraso no processo de aquisição de linguagem oral e não oral, disfonias, disfluência, distúrbios miofuncionais orofaciais,

alterações na deglutição, dentre outras. Não se pode deixar de citar que existe uma série de ações em média complexidade previstas na política nacional de atenção à saúde auditiva (instituída em 2004), incluindo exames audiológicos, desde o teste da orelhinha, audiometria, exames eletrofisiológicos também a reabilitação de pessoas com deficiência auditiva.

A atenção em alta complexidade possui um potencial para resolver 5% dos problemas de saúde da população e se compreende como um conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta densidade tecnológica e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade). São exemplos de serviços de alta complexidade, a atenção hospitalar, serviços de dispensação de órteses e próteses e alguns serviços de reabilitação especializados.

Diante da mudança do perfil epidemiológico do Brasil em que prevalecem as alterações de desenvolvimento infantil e doenças crônicas degenerativas, que dependem essencialmente de ações no nível especializado de apoio diagnóstico e terapêutico, o qual ainda possui muitos vazios assistenciais, o Ministério da Saúde desde 2010 propôs na Portaria nº 4279/2010 que institui a organização do modelo assistencial de acordo com as redes de atenção à saúde (redes temáticas), prevendo ações nos três níveis de atenção.

#### Descrição das redes temáticas

Essa nova perspectiva toma como possível constituir o campo da atenção especializada como parte de um sistema de cuidados integrais, cumprindo o objetivo de garantir a retaguarda técnica, assumindo a responsabilidade pelos usuários, cujo processo de diagnóstico e tratamento fundamenta-se num vínculo principal com a rede de atenção básica, que deve ser preservado.

Diante da implantação das redes temáticas, a saber: rede cegonha, rede de atenção psicossocial, rede de urgência e emergência e, rede de cuidados à pessoa com deficiência, abre-se a partir de então diferentes perspectivas para a Fonoaudiologia atuar em todos os níveis de atenção e garantindo maior potencial dos serviços existentes, sobretudo das ações especializadas.

A rede de cuidados à pessoa com deficiência é que tem demandado mais a presença do profissional fonoaudiólogo, esta tem o objetivo de ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência no âmbito do SUS.

A rede prevê três componentes de atuação, sendo eles a atenção básica, atenção especializada e hospitalar. Assim, tem estimulado a inserção da Fonoaudiologia na atenção básica nos NASF; equipe atenção domiciliar, na atenção especializada compondo as equipes mínimas com pelo menos seis fonoaudiólogos nos centros especializados em reabilitação da

deficiência física, intelectual e auditiva e nos hospitais visando que o processo de reabilitação também ocorra nesse ponto de atenção quando necessário.

A rede de cuidados à pessoa com deficiência possui uma grande interlocução com as demais redes e tem seus processos de trabalhos assegurados na construção de linhas de cuidado e de um projeto terapêutico singular para as necessidades de saúde dos usuários do SUS. Todas as redes também são transversalizadas pelos temas: qualificação e educação; informação; regulação; e promoção e vigilância à saúde. Dessa forma, destaca-se a importância que o fonoaudiólogo conheça as redes, seus pontos de atenção, formas de organização dos trabalhos para conseguir assegurar um cuidado contínuo e a comunicação com os diversos pontos de atenção à saúde.

#### **2.3.4 Áreas de atuação: formação e mercado de trabalho.**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE/CES nº. 5, de 19 de fevereiro de 2002, definem os princípios para a formação do fonoaudiólogo generalista, capacitado a atender dentro do sistema de saúde vigente no país e garantindo a perspectiva da integralidade da assistência. O curso de Fonoaudiologia contempla em sua formação as políticas indutoras à inovação de práticas colaborativas, educação interprofissional e integração ensino-serviço-gestão, fundamentando-se no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde).

A atuação fonoaudiológica em diferentes âmbitos está fundamentada em parâmetros estabelecidos para a atenção ao cuidado e a assistência à saúde delimitando procedimentos de atendimento clínica ambulatorial, hospitalar, domiciliar, intervenção em instituições educacionais, empresas, área de saúde ocupacional, perícia e em ações de promoção da saúde na Atenção Básica.

A Fonoaudiologia, na realidade de Sergipe, caracteriza-se pela prestação de serviços clínicos e encontra-se em expansão na saúde coletiva, saúde do trabalhador e no âmbito hospitalar. O campo de atuação fonoaudiológica é promissor em espaços institucionais para a efetividade da Competência Comunicativa em programas educacionais e na gestão das políticas públicas. Atuando junto aos profissionais da comunicação, em empresas de telecomunicações, telemarketing, companhias de teatro e canto.

No Brasil, dos cerca de 42.000 fonoaudiólogos, pouco menos de 10%, 4182 fonoaudiólogos, são registrados na 4ª Região do Conselho de Fonoaudiologia. O estado de Sergipe possui 334 fonoaudiólogos registrados (2017) de acordo com as informações disponíveis no site do Conselho Regional de Fonoaudiologia, 4ª. Região.

Indicadores do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) demonstram a distribuição dos 179 fonoaudiólogos no estado de Sergipe, dos quais 130 estão cadastrados no município de Aracaju (SE).

Ainda que seja evidente e promissora expansão do mercado de trabalho fonoaudiológico em Sergipe, que em 2002 contava com 41 profissionais, e atualmente com 334 profissionais, a demanda de atendimentos para a capital e todo o estado é crescente. Porém, são poucas as pesquisas e trabalhos clínicos que indicam a incidência de problemas da comunicação, a prevalência de distúrbios em populações específicas; a necessidade de intervenção fonoaudiológica, assim como estudos que caracterizem o perfil do Fonoaudiólogo no Estado.

A Fundação Hospitalar de Saúde realizou o processo seletivo para o cargo de fonoaudiólogo em 2008, 2009, 2014 para as atividades de reabilitação, realização de exames audiométricos. A Prefeitura Municipal de Aracaju realizou concurso seletivo 2016 (NASF) e 2017 com reserva para sistema municipal de saúde de Aracaju e rede de atenção à saúde; atualmente 28 fonoaudiólogos prestam atendimento ao SUS.

No CNES são cadastrados indicadores sobre 48 estabelecimentos com equipamentos de Audiologia do estado de Sergipe (SE), em uso pelo SUS, disponibilizados no Hospital Universitário de Sergipe e no Hospital Universitário Monsenhor Joao Batista de Carvalho Daltro de Lagarto (SE).

Na atenção especializada em serviços de saúde ambulatorial, o Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR) possui fonoaudiólogos, que realizam atendimento fonoaudiológico a indivíduos adultos encaminhados pelos serviços de Otorrinolaringologia e Neurologia.

O Centro das Especialidades Médicas da Criança e do Adolescente (CEMCA), conta com fonoaudiólogos para o atendimento a esta faixa etária, realiza consultas de pediatria e exames de alta complexidade, como eletroneuromiografia, eletroencefalograma. O Centro Especializado em Reabilitação (CER) possui, em seu corpo clínico fonoaudiólogos que atendem a demanda específica de pacientes com sequelas neurológicas.

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) está orientando os 75 municípios sergipanos sobre a implantação dos NASF, dentre os quais, NASF Cedro de São João, NASF Itabaiana, NASF Nossa Senhora das Dores, NASF Umbaúba, ainda com a ampliação do número de profissionais vinculados às equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) no SUS, dispõem de fonoaudiólogos que implementam as ações de vigilância e promoção em saúde do trabalhador, juntamente com a equipe dos Centros de Referência Regionais em Saúde do

Trabalhador (CEREST). A Secretaria Estadual da Educação (SEED) mantém o Centro de Referência em Educação Especial (CREESE) e a Escola de Educação Especial e contam com fonoaudiólogos em suas equipes.

#### **2.4. Dados de identificação do curso**

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Avenida Marechal Rondon s/n: Campus José Aloisio de Campos: São Cristóvão

Telefone: 3194-6805

Contato: departamentofonoaudiologiaufs@gmail.com

Ingresso Anual: 50 vagas

Grau: Bacharelado

Duração do curso: mínimo de 8 semestres e máximo 12 semestres

Período: diurno

Turno de funcionamento: matutino

#### **2.5. Justificativa do curso e da reforma curricular**

O curso de Fonoaudiologia busca pela formação integral de profissionais, por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, mais próxima da realidade a ser encontrada por esses novos profissionais, que deverão atuar como agentes dinâmicos, críticos e modificadores sociais, com ênfase na coletividade e no Sistema Único de Saúde. Capazes de fortalecer a descentralização e interiorização de programas de saúde para a reorganização das práticas de saúde de acordo com os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, orientadas pela integralidade da assistência e o fortalecimento do controle social com a inclusão do fonoaudiólogo no sistema de saúde em todo o estado de Sergipe e em todos os níveis de atenção.

Um profissional voltado para a resolução de problemas da comunidade, considerando as práticas de inclusão sócio-econômica-cultural, capaz de refletir e atuar de forma multi, inter e transdisciplinar. Visando sempre o planejamento e execução de ações fonoaudiológicas considerando a sociedade multicultural e pluriétnica da região em que o curso está inserido, bem como consciente em relação ao ecossistema buscando relações ético-sociais positivas para a construção de uma Fonoaudiologia e uma nação democráticas e de proteção do meio ambiente natural e construído, fomentando equidade sócio-ambiental.

### 2. 5.1. A elaboração do Projeto Pedagógico

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia iniciou-se em abril de 2009, após completar o quadro de cinco docentes efetivos do campo da Fonoaudiologia, quando foi possível potencializar a discussão sobre a formação acadêmica.

Sua formulação buscou uma dimensão transformadora do profissional a ser formado pelo Curso de Fonoaudiologia da UFS, apontando propostas de habilidades necessárias a formação desse profissional e discutindo as ações necessárias para o desenvolvimento dessas habilidades.

Desta forma, primeiramente foram pensadas as questões epistemológicas para que, posteriormente, pudessem ser construídos os outros aspectos voltados para a distribuição das disciplinas nos núcleos de formação do currículo. Ao final do 1º semestre, foram delimitados os objetivos, competências, perfil, disciplinas e ementário. Em agosto de 2009, os trabalhos foram intensificados e os outros aspectos foram contemplados para que pudessemos elaborar o documento final do Projeto Pedagógico que subsidiou as ações relacionadas a formação acadêmica.

Destaca-se que a partir de 2013, com a Departamentalização, ocorreu a necessidade de reestruturação da matriz curricular pelas características particulares dos discentes ingressantes o que mobilizou o corpo docente a desenvolver novas estratégias para aprendizagem e novas formas de avaliação, bem como a distribuição do campo de saber fonoaudiológico.

O método utilizado na concepção inicial do Projeto Pedagógico incluiu:

- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante;
- Discussão das questões epistemológicas;
- Levantamento de demandas e necessidades;
- Estabelecimentos das metas gerais do projeto;
- Promoção das condições necessárias à viabilização do projeto;
- Diagnóstico do desenvolvimento de ensino no curso de Fonoaudiologia;
- Diagnóstico sobre a situação da pesquisa no curso de Fonoaudiologia;
- Diagnóstico sobre a situação da extensão no curso de Fonoaudiologia;
- Rearticulação do ensino/pesquisa/extensão;
- Formação continuada dos docentes do curso;
- Orientação e acompanhamento dos discentes com dificuldades acadêmicas;
- Análise avaliativa do trabalho realizado e implementação das correções necessárias;
- Levantamento da situação do egresso a partir da institucionalização do sistema de cotas para discentes de escola pública;

- Manutenção das discussões sobre as questões acadêmicas em reuniões quinzenais do colegiado e mensais do NDE.

### 2.5.2. Atualização do Projeto Pedagógico

Em novembro de 2010, o Conselho do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFS publicou a Resolução nº 115/2010/CONEPE que institui os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito dos Cursos de Graduação com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

A primeira composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia da UFS contou com a participação dos seis docentes efetivos do até então, Núcleo de Fonoaudiologia. Em 2013, houve a efetivação de mais cinco professores ao curso, o que levou a ascensão do Núcleo ao Departamento de Fonoaudiologia. Visando operacionalizar os trabalhos do NDE com um número viável de participantes, mas sem perder o caráter representativo e democrático, foi realizada em outubro de 2013, uma eleição para a composição do Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Fonoaudiologia, contando com cinco membros e um presidente. Nota-se que apesar da prioridade da reforma curricular, o NDE preocupou-se em propor novas abordagens metodológicas de ensino à medida que os novos ingressantes pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU) necessitam de novas oportunidades e necessidades para otimização da relação ensino-aprendizagem.

Um dos objetivos do NDE foi o de atualizar o Projeto Pedagógico, incluindo modificações na composição do currículo do curso de Fonoaudiologia da UFS e no ementário.

Nesta fase, o método utilizado na atualização do Projeto Pedagógico foi:

- Revisão da CNE/CES nº 5/2002;
- Elaboração de um Plano Estratégico para determinar pontos fortes e fracos do Curso;
- Levantamento de demandas e necessidades do curso;
- Promoção das condições necessárias à viabilização do projeto: apoiada Pró-Reitoria de Graduação e Direção do CCBS e participação docente/discente;
- Estabelecimentos das metas gerais para atualização do projeto;
- Proposição de novas abordagens de ensino;
- Análise avaliativa do ementário das disciplinas;
- Elaboração de uma proposta preliminar de currículo;
- Análise de viabilidade da proposta preliminar mediante a interação com outros departamentos e instituições parceiras para práticas e estágios;

- Consulta aos docentes e discentes por meio de reuniões e fóruns;
- Adequação do novo ementário;
- Adequação da proposta de currículo e estruturação de plano de equivalência de disciplinas;
- Incentivo das discussões sobre as questões acadêmicas em reuniões quinzenais do colegiado e mensais do NDE;
- Apreciação e aprovação no Colegiado do Departamento de Fonoaudiologia;
- Encaminhamento ao CONSU para aprovação final da atualização do PPC.

### 2.5.3. Justificativa para atual reforma curricular

Desde 2013, observa-se a crescente influência do Estado na formação discente com vistas a atender às particularidades do SUS com homologações de novas resoluções e incentivos para a área da Saúde Coletiva. Estes fatores influenciaram a proposta pedagógica aqui apresentada, pensando-se na inserção e no crescimento da Fonoaudiologia na área de saúde coletiva. Este crescimento vem se legitimando pelas legislações relacionadas à Fonoaudiologia no SUS. Nesta proposta, pretende-se, a partir dos pressupostos da CNE/CES nº 5/2002, que os discentes participem efetivamente de disciplinas teóricas, teórico-práticas, práticas e estágios que promovem, desde o início da formação, um pensamento crítico e reflexivo voltado à saúde coletiva.

Destaca-se, que o desenvolvimento deste projeto consumiu cerca de 30 reuniões e várias horas de discussões sobre os novos caminhos que o Curso de Fonoaudiologia da UFS pretende trilhar. Na reformulação do eixo curricular, o NDE preocupou-se, em todas as fases de estudo, em manter os docentes em suas disciplinas de concurso. Considerando a importância da experiência acadêmica acumulada ao longo do tempo sugere-se a garantia de ampliação de seus campos de pesquisa e/ou extensão ofertando novas disciplinas optativas e o respeito ao disposto no item b, do art. 16 do Regimento Interno Geral da UFS (Res. nº 01/79/CONSU) e item IV, do art. 9º das Normas Acadêmicas (Res. nº 14/2015/CONEPE). Também, a partir das inquietações surgidas no Fórum Docente/Discente de 6 de novembro de 2017, houve a preocupação constante de ajustar as demandas discentes à esta nova estrutura curricular pensando em suas necessidades pedagógicas, possibilidades e desejos. Dessa maneira, o NDE se reuniu sete (7) vezes com todos os discentes em 2018. Inicialmente, em reuniões documentadas, por período letivo (2º; 4º; 6º e 8º) foi apresentada a proposta de grade curricular e quadro de equivalência, destacando a estrutura de um PPC e como as alterações na grade curricular impactariam suas atividades e expectativas acadêmicas, e posteriormente para obter a ciência de concordância com as

mudanças. O NDE adotou como premissa a conscientização e envolvimento de todos os discentes nessa construção coletiva.

A intenção é que este projeto pedagógico oriente as ações desenvolvidas no curso em uma interlocução constante entre o ensino, a pesquisa e a extensão, à medida que os mecanismos sociais de acesso ao ensino superior contemplam novos atores; novas abordagens de ensino e novas realidades socioeconômico culturais que devem estar atreladas com o avanço científico da Fonoaudiologia no cenário nacional e regional. O compromisso socioeducacional com a formação profissional generalista deve se constituir no alicerce do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe.

## **2.6. Objetivos do curso**

### Missão

Formação de profissionais com sólido referencial teórico-prático-reflexivo com capacidade de exercer suas atividades como um cidadão emancipado e consciente de sua responsabilidade ético-política.

### Objetivo geral

Formar profissionais de saúde com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com aptidão para atuar pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas, e, dotado de atitudes que por meio do embasamento epistemológico, proporcione a capacidade para exercer suas atividades profissionais como um cidadão emancipado e consciente de sua responsabilidade ético-política na transformação do contexto social.

### Objetivos específicos

- a)** Oferecer uma formação generalista, ocupando diferentes espaços de atuação de acordo com as principais necessidades de saúde do Estado.
- b)** Garantir que a formação esteja sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.
- c)** Formar um profissional apto para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde e necessidades da comunicação, individual e coletiva, baseadas em evidências epidemiológicas, clínicas e sociais condizentes à realidade da saúde local.
- d)** Despertar o estudante para que se interesse em atuar nos âmbitos do SUS, Clínico Autônomo, Institucional, Empresarial e Escolar, assegurando a realização dos serviços com responsabilidade ético-político-social.

- e) Proporcionar aos estudantes a vivência de trabalhos em equipes multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, visando a promoção integral da saúde;
- f) Proporcionar o desenvolvimento de conteúdos e habilidades para avaliar, diagnosticar e tratar alterações apresentadas no campo fonoaudiológico articuladas às instâncias de atenção à saúde do SUS.
- g) Fornecer ao estudante subsídios para uma visão integral e humanizada de atenção à saúde, contribuindo para a integralidade do cuidado do SUS.
- h) Incentivar a reflexão de problemas sociais, construção e participação de projetos sustentáveis que beneficie a sociedade com o envolvimento da mesma em relações horizontais de coparticipação.
- i) Formar um profissional dotado de atitude e aptidão para envolver-se nas lutas de inclusão social das minorias que não possuem igualdade de oportunidades, sejam elas étnicas, de gênero, por deficiências física, sensorial ou intelectual, geração/idade ou de natureza econômica ou política, por meio da participação em projetos extensão, atividades de ensino e pesquisas desenvolvidos na comunidade local.
- j) Formar estudantes com competências técnico-política para o planejamento, gestão, execução e avaliação de serviços e projetos técnico-científicos em Fonoaudiologia, em consonância com a realidade sócio-econômico-cultural e política.
- k) Acompanhar de forma contínua as transformações técnico-científicas da Fonoaudiologia e suas implicações no contexto da UFS e do Estado de Sergipe.
- l) Prezar por uma formação ética, que reflita os aspectos humanos no contexto sócio-econômico-cultural, permitindo-lhe adotar diversas formas de participação social, com uma postura crítica construtiva na prática profissional.
- m) Desenvolver a capacidade para tomar decisões e propor soluções diante dos problemas que possam surgir no seu campo de atuação.
- n) Formar profissionais com a capacidade de liderança, perfil dinâmico, comunicativo e flexível, capaz de se adaptar as situações críticas, dialogar e atuar com demais núcleos e campos de saberes.
- o) Formar sujeitos que compreendam as necessidades de uma formação contínua apoiada nas bases da Educação Permanente em Saúde de modo que o cotidiano das práticas e serviços sejam vistos com seu potencial de aprendizagem nas situações reais que indagam a articulação teórico-prática de acordo com as evidências em saúde.
- p) Formar profissionais comprometidos com a formação de gerações futuras mediante a troca de saberes e cooperação para estágios e outras atividades formadoras.

- q) Realizar ações em parceria com os serviços do SUS para desenvolvimento de atividades de estágio e vivências na realidade local em contato com as equipes e outros parceiros formadores de modo a potencializar os trabalhos desenvolvidos nos mesmos, de forma interdisciplinar e solidária com a integração ensino-serviço-gestão-comunidade.
- r) Proporcionar o desenvolvimento docente mediante capacitações e outras instâncias de debates alinhadas ao desenvolvimento institucional e implementação do presente projeto pedagógico.

## **2.7. Perfil, competências e habilidades profissionais do egresso**

O Fonoaudiólogo é o profissional que atua na promoção da saúde da comunicação humana, nos aspectos relacionados ao sistema sensorio motor oral, à linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e audição. Ele presta serviços de diagnóstico, orientação e tratamento, atendendo desde o recém-nascido até a terceira idade. Possui, ainda, um papel significativo na manutenção da saúde e da qualidade de vida, uma vez que a comunicação permeia todas as relações humanas, contribui para a integridade emocional, propicia a aprendizagem e a participação social.

O propósito fundamental da Universidade Federal de Sergipe é *a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade*. Tal postura implica na formação de um profissional apto para atuar eticamente e dentro de princípios científico-filosóficos, no fomento e na produção de conhecimentos que respondam às exigências contemporâneas e regionais.

Em Sergipe, o desequilíbrio social e a carência de profissionais qualificados na área da saúde são os desafios que apontam para múltiplas perspectivas de atuação do Fonoaudiólogo.

Nesse sentido, o Curso de Fonoaudiologia da UFS objetiva a formação de um profissional generalista, capaz de participar efetivamente da promoção da saúde nos processos da comunicação humana.

Como agente de transformação social, crítico e competente, o egresso estará preparado para integrar equipes multiprofissionais e aplicar seus conhecimentos clínico-terapêuticos, de forma humanitária e inovadora, centrado em preceitos científicos e éticos, integrado com os demais profissionais e instâncias do SUS.

Espera-se que o fonoaudiólogo, egresso do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, desenvolva as seguintes competências e habilidades profissionais:

- I. Reconhecer o processo saúde-doença, seus determinantes sociais, interpretar, analisar e produzir informações epidemiológicas, evidências clínicas e sociais, que orientem as práticas profissionais integrando conhecimentos sobre aspectos físicos, psíquicos, linguísticos,

culturais e sociais do ser humano.

II. Reconhecer, diferenciar, utilizar e integrar conhecimentos e atitudes nos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia: linguagem oral e escrita, motricidade orofacial, voz e audição.

III. Identificar a Fonoaudiologia como área que busca estabelecer os limites de seu saber, o que implica na interlocução e apropriação de conhecimentos de outras áreas afins.

IV. Compreender a atividade fonoaudiológica em todas as suas áreas de atuação, como instrumento de integração e ação do homem em seu meio, atuando a partir de ações preventivas, de promoção e proteção à saúde, e interventivas, como diagnóstico e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo.

V. Apoiar-se nos preceitos científicos e éticos, integrado com os demais profissionais e instâncias do SUS.

VI. Compreender a Atenção Básica à Saúde com papel ordenadora do cuidado no sistema de saúde, suas interlocuções com outros núcleos de saberes e setores da sociedade, ferramentas de análise de situação de saúde, planejamento de intervenções e cuidado sob a ótica da clínica ampliada e apoio matricial.

VII. Aplicar os diferentes métodos utilizados em Fonoaudiologia, assim como a situação histórica em que foram produzidos, correlacionando-os com as principais correntes do pensamento científico e intelectual contemporâneo.

VIII. Colaborar e promover o desenvolvimento de novos métodos e/ou pesquisas que contribuam no saber fonoaudiológico, tomando ciência a partir da investigação dos trabalhos acadêmicos e científicos.

IX. Diferenciar as alterações fonoaudiológicas a receber intervenção terapêutica, adequando-a à situação de cada indivíduo, independente da raça, sexo, credo e situação social, assegurando a integralidade de assistência em todos os níveis do sistema de saúde.

X. Avaliar, diagnosticar e elaborar propostas de tratamento, aplicar técnicas com precisão, verificar a eficácia do tratamento, encaminhar e dar alta, quando necessário.

XI. Participar de equipes multidisciplinares favorecendo a melhor compreensão do paciente, famílias e comunidades, dos serviços e melhorando a atuação junto à coletividade.

XII. Compreender o processo de reabilitação da pessoa com deficiência a partir do paradigma da inclusão social com habilidade para aplicar ferramentas de modo que o processo de reabilitação não se encerre no ato da terapia e se lance permanentemente um olhar para o sujeito, família e comunidade.

XIII. Planejar e desenvolver ações de promoção à saúde e prevenção de riscos e agravos nos diversos contextos de saúde comunitária.

XIV. Propor e atuar em programas e projetos de aperfeiçoamento da comunicação humana,

de forma coletiva e individual.

XV. Atuar nos âmbitos do SUS, Clínico Autônomo, Institucional, Empresarial e Escolar, assegurando a realização dos serviços com responsabilidade ético-político-social.

XVI. Atuar com raciocínio crítico, autonomia pessoal e intelectual e buscar respostas de forma ética, procurando fornecer soluções às pessoas e serviços envolvidos, no mais alto nível de qualidade profissional.

XVII. Trabalhar de modo a tomar decisões fundamentadas em evidências científicas, na eficácia do procedimento e na determinação da relação custo-benefício dos procedimentos.

XVIII. Atuar com liderança, iniciativa, compromisso, responsabilidade, empatia, adequada comunicação (verbal, não-verbal e de leitura e escrita) e gerenciamento, de forma efetiva, buscando a validação de resultados.

XIX. Utilizar, acompanhar e incorporar procedimentos com embasamento técnico-científico em toda a sua atividade, ciente da dinamicidade dos conhecimentos e das práticas fonoaudiológicas.

XX. Compreender que a sua prática pode ser aprimorada a partir do conhecimento refletido diante dos problemas do cotidiano do trabalho ou por meio de cursos de extensão, aprimoramento e especialização ou pós-graduação.

## **2.8. Relações do curso com as políticas institucionais da UFS**

O Curso de Fonoaudiologia mantém estreita relação com as Políticas institucionais da UFS de maneira a priorizar as atividades voltadas para a graduação e a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico orienta que todos os docentes que desenvolva atividades, seguindo as premissas institucionais, para despertar o interesse dos discentes para a difusão do conhecimento no ambiente acadêmico mediante o programa de monitoria, a produção crítica do conhecimento mediante as atividades de iniciação à pesquisa e a integração com a comunidade mediante as ações de extensão.

Atualmente, o Curso de Fonoaudiologia possui forte relação com os seguintes Programas: Programa Institucional de Monitoria, Programa de Mobilidade Acadêmica, Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Apoio à Extensão (PAEX) e Programa Institucional Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT).

## **2.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação**

O Curso de Fonoaudiologia da UFS em parceria com demais cursos da área da saúde disponibilizam da pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde. Atualmente o Curso de Fonoaudiologia está presente no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Família e Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Família é ofertado a partir da articulação/pactuação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, por intermediação da Coordenação do Centro de Educação Permanente em Saúde (CEPS). Justifica-se a necessidade de implantação deste programa pela crescente demanda dos serviços de saúde por profissionais qualificados para pensar e intervir sobre os problemas de saúde das pessoas, família e comunidade. Além disso, o Programa enfatiza o desenvolvimento de competências voltadas para os eixos da atenção à saúde da família, com foco na construção da integralidade, do acolhimento e humanização; da gestão do cuidado e dos processos de trabalho; da gestão e organização dos serviços, bem como a avaliação crítica e aplicação de tecnologias em saúde aplicadas à Atenção Básica. Almeja-se contribuir para a consolidação de uma Rede Docente Assistência (RDA) no município de Aracaju, que integre ensino-pesquisa-extensão e serviço, valorizando as diferentes vivências e experiências dos profissionais da saúde envolvidos por meio da discussão, análise, estudos e avaliação das ações de atenção na Estratégia Saúde da Família.

O objetivo geral da residência é o de preparar profissionais para atuarem prioritariamente na Atenção Básica, com ênfase na Estratégia Saúde da Família orientado pelos princípios e diretrizes do SUS e a partir das necessidades e realidades locais; desenvolver competências, habilidades e atitudes profissionais compatíveis e correspondentes com as linhas de cuidado para Atenção Básica/Saúde da Família, reconhecendo as particularidades e singularidades do sujeito enquanto indivíduo inserido em uma família e integrante de um meio sociocultural; fomentar a pesquisa a partir da ação e dos que a fazem acontecer para integrar o conhecimento teórico com a vivência prática a partir do método científico

O Curso de Fonoaudiologia dispõe de dois docentes tutores e quatro fonoaudiólogos residentes com a entrada anual de dois candidatos mediante concurso publicado em edital pertinente e com a permanência de dois anos no total. Ressalta-se que se busca permanentemente a integração entre os residentes (nível de pós-graduação) com os estudantes (nível de graduação) nas ações de estágios, aulas práticas e projetos de extensão que visem a reorientação da formação em saúde com o desenvolvimento de atividades conjuntas.

A monitoria é uma atividade didático-pedagógica vinculada aos cursos de Graduação presenciais e a distância que visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação discente e a melhoria da qualidade do ensino, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Seus objetivos são: despertar no discente o interesse pelas atividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas em campos diversos e, de forma particular, no magistério; criar condições para o discente exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula; promover a melhoria do ensino de graduação por meio da inter-relação ensino-aprendizagem, com foco na redução das taxas de retenção e evasão; estimular o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sistematização do trabalho docente; complementar a formação acadêmica do discente por meio da experiência vivenciada na atividade de Monitoria.

O Programa é oferecido nas modalidades de Monitoria Remunerada e de Monitoria Voluntária. É desenvolvido mediante execução de atividades de Monitoria Tutorial, com ênfase nas seguintes ações:

- Apoio tutorial a discentes que cursam disciplinas com taxas de retenção e evasão mais frequentes;
- Atividade de caráter aplicado, cuja participação do monitor constitua suporte a grupos de discentes no tocante à execução de atividades para as quais tenha experiência adquirida;
- Desenvolvimento de um projeto ou programa de ensino de Graduação envolvendo conteúdos disciplinares, multidisciplinares ou transversais.

## **2.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão**

A Universidade Federal de Sergipe publica anualmente editais para que os docentes apresentem propostas de iniciação científica (PIBIC), programa de inovação tecnológica (PIBITI) e ações de extensão (PIAEX) em diferentes modalidades. Orienta-se que os docentes apresentem propostas contextualizadas com o campo da saúde dentro do núcleo de saber da Fonoaudiologia em seu âmbito de atuação no curso, sem perder de vista as necessidades sociais locais, necessidades do SUS e a formação acadêmica de qualidade que possibilite a plena inclusão do discente no diálogo permanente entre ensino-pesquisa-extensão.

As atividades de extensão no correspondem a 10% da estrutura curricular do curso, totalizando 345 h, distribuídas em componentes curriculares optativos (75 horas) e em componentes curriculares obrigatórios (270 horas), incluindo parte da carga horária do estágio curricular. As ações de extensão desenvolvidas nos estágios curriculares visam à prestação de serviços a comunidade em diversos campos e áreas de atuação do fonoaudiólogo. Neste

contexto, os discentes irão realizar ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos fonoaudiológicos nas unidades básicas de saúde de acordo com as demandas trazidas pela comunidade; realizarão exames auditivos e vestibulares básicos e de alta complexidade no ambulatório de audiologia localizado no Hospital Universitário; assim como a realização de avaliação e terapia fonoaudiológica semanal na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFS localizada no Campus de São Cristóvão. Além disso, os docentes do Departamento realizam semestralmente diversas ações de extensão como campanhas informativas e, atividades para elaboração e divulgação de material educativo em diversos meios sobre assuntos relacionados às áreas de abrangência da Fonoaudiologia para a comunidade, possibilitando ao discente a diversificação da sua formação e o cumprimento da carga horária de extensão optativa.

Como forma de estimular a efetiva participação discente, as atividades de pesquisa, inovação tecnológica e as atividades de extensão, em que o aluno participa como ouvinte, são validadas como Atividades Complementares necessárias a integralização curricular.

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Com base na Resolução CNE/CES nº 05 de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia.

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe está organizada para garantir uma formação generalista e humanista, norteadas pelo princípio básico da estreita vinculação entre prática e teoria.

O currículo do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFS foi concebido em disciplinas teóricas e práticas que se dialogam na sequência de apresentação por períodos ímpares e pares (visto que a entrada é anual via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificada (SISU)), o que permite ao discente a construção de um conhecimento integral e não fragmentado, reunindo conhecimentos das subáreas da Fonoaudiologia e de áreas afins. Ele está estruturado em torno de três pilares que remetem inicialmente aos conteúdos básicos em que se estuda o homem em sua constituição celular; morfológica e fisiológica e seu desenvolvimento neuropsicossocial; em seguida o pilar dos conteúdos específicos em que se estuda o diagnóstico do homem com alterações e as

possibilidades de intervenções fonoaudiológicas e finalmente, o pilar profissionalizante no qual se estuda o homem inserido no contexto reabilitativo e preventivo em atividades eminentemente práticas. É a partir dessa premissa que as disciplinas se articulam visando uma maior relação com a atuação individual ou comunitária em diversos níveis de atenção à saúde.

O currículo pleno, modalidade bacharelado, é formado por um currículo padrão, que abrange os componentes curriculares obrigatórios, incluindo os estágios curriculares supervisionados, e as atividades complementares e por um currículo complementar, composto de componentes curriculares optativos incluindo os do grupo de optativas de extensão. O currículo padrão compreende uma carga horária total de 3315 horas, sendo 3135 horas de componentes obrigatórios, 120 horas de componentes optativos e 120 horas de atividades complementares, necessárias para a integralização do currículo.

O curso de Fonoaudiologia da UFS, com entrada anual de 50 candidatos, está ofertado na modalidade presencial, semestral, no período matutino. A carga horária obrigatória está distribuída em oito semestres, como apresentado no quadro que se segue:

**Quadro 01 – Representativo de carga horária dos componentes curriculares obrigatórios**

<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1º	405
2º	450
3º	330
4º	450
5º	390
6º	450
7º	330
8º	210
Atividades Complementares	120
<b>TOTAL</b>	<b>3135</b>

**3.1. Matérias estabelecidas pelas DCN e complementares**

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia, Modalidade Bacharelado está organizada em três núcleos:

- I. Núcleo de Conteúdos Básicos: visa propiciar a formação básica para a compreensão do ser humano, seu organismo, suas relações sociais, seu psiquismo e sua linguagem;
- II. Núcleo de Conteúdos Específicos: visa introduzir e desenvolver os conhecimentos específicos necessários à formação do fonoaudiólogo; e
- III. Núcleo Profissionalizante: visa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão de fonoaudiólogo.

As disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos, de caráter fundamental, são oferecidas nos primeiros períodos. Acredita-se que, dessa maneira, é possível construir o alicerce para uma prática reflexiva, que mantenha o diálogo necessário com diferentes campos de saber, como a Sociologia, a Linguística, a Psicologia, a Medicina e a Educação. Destaca-se a introdução precoce da disciplina Fundamentos de Saúde Coletiva como norteadora da inserção do discente às políticas de Saúde Pública no Brasil e o contato com o desenvolvimento de linguagem oral e escrita e linguagem e envelhecimento.

O currículo busca incentivar o contato com o “saber/fazer fonoaudiológico” de maneira crescente, desde o primeiro período. Nesse sentido, as disciplinas vinculadas à formação fundamental do fonoaudiólogo (Núcleo de Conteúdos Específicos) são ministradas nos seis períodos iniciais, mas sem deixar de lado o eixo de formação profissionalizante, que cresce gradativamente.

As disciplinas de caráter profissionalizante vão, paulatinamente, ganhando espaço no currículo e são organizadas de maneira que uma competência previamente adquirida seja sempre requisitada posteriormente, atendendo-se também ao princípio da interdisciplinaridade. A matriz curricular está disposta de forma a garantir sempre a apresentação de conteúdos sequenciais. Toma-se como exemplo a disciplina Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral e Clínica da Linguagem Oral estabelecidos em semestres consecutivos, antecedendo o início das atividades práticas, garante-se que os conteúdos estejam imbricados, o que facilita a compreensão dos processos envolvidos até a resolução de problemas encontrados na prática clínica. Este critério foi adotado em todas as disciplinas desde as do núcleo de conteúdos básicos, específicos e principalmente, os profissionalizantes.

A partir do quinto período, e após uma formação teórico-prática consistente, são oferecidos as Práticas e os Estágios em Fonoaudiologia Clínica e Audiologia, bem como as atividades que colocam o discente em contato com as diferentes oportunidades e perspectivas de atuação do fonoaudiólogo, como a Fonoaudiologia em Saúde Coletiva e a Fonoaudiologia Hospitalar. Destaca-se, outro ponto forte, a estrutura física que abriga atualmente o Departamento de Fonoaudiologia e a Clínica Escola no mesmo espaço, permitindo a aproximação de coordenação de Curso e de Estágio junto aos docentes e discentes. A formação

profissionalizante contempla espaços estabelecidos por parcerias com a Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju; Fundação Hospitalar e Hospital Universitário; e convênios com estágios não curriculares com empresas privadas permitindo que o discente tenha amplo conhecimento e assim garante os vários espaços voltados para a formação generalista. Em função da demanda discente para não conflitar disciplinas práticas ou de estágios com a elaboração de TCC e atribuições acadêmicas rotineiras, esta proposta transforma estas disciplinas em atividades, e passam a integralizar o total de horas de atividade/supervisão docente e passam a adotar os critérios aprovado ou reprovado para definir o cumprimento da grade curricular, conforme descrito em seus respectivos anexos.

Os quadros a seguir são representativos das disciplinas, com caráter obrigatório que comporão a estrutura curricular do curso em sua atualização.

#### **Quadro 02 – Eixo 1: Disciplinas obrigatórias do Núcleo dos Conteúdos Básicos**

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Pré-Requisito Obrigatório (PRO)</b>
FISOL0010	Biofísica Aplicada a Fonoaudiologia	30	-
FISOL0012	Fisiologia Básica	60	-
MORFO0007	Neuroanatomofisiologia	60	-
MORFO0008	Elementos de Anatomia Humana	60	-
MORFO0016	Histologia e Embriologia especial	75	-
MORFO0013	Biologia Celular	60	-
PSIC0063	Psicologia Geral	60	-
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	60	-
BIOL0087	Genética Aplicada à Fonoaudiologia	60	MORFO0016/MORFO0013
ODON0073	Fundamentos de Ortodontia	30	-
FONO0122	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral	60	-
FONO0123	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita	60	-
LETRV0060	Linguística	60	-
FONO0166	Fonética e Fonologia	30	-
FONO0165	Fundamentos de Saúde Coletiva	60	-
FONO0167	Anatomofisiologia dos Órgãos Fonoarticulatórios e da Audição	60	-
FONO0175	Linguagem e Envelhecimento	30	-
<b>TOTAL</b>		<b>915</b>	-

**Quadro 03 – Eixo 2: Disciplinas obrigatórias do Núcleo de Conteúdos Específicos**

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Pré-Requisito Obrigatório (PRO)</b>
FONO0099	Fonoaudiologia Básica	60	-
FONO0101	Fundamentos da Pesquisa em Fonoaudiologia	30	-
FONO0105	Sistema Sensóriomotor Oral	30	-
FONO0139	Fonoaudiologia, Educação e Sociedade	30	-
FONO0140	Fonoaudiologia, Saúde e Sociedade	30	-
FONO0157	Elaboração de Projetos	30	-
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais	60	-
FONO0171	Fala e Fluência	30	-
FONO0173	Fonoaudiologia Educacional do Surdo	60	-
FONO0170	Voz	30	-
FONO0168	Ética e Planejamento profissional	30	-
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	

**Quadro 04 – Eixo 3: disciplinas obrigatórias do Núcleo das disciplinas de Conteúdo Profissionalizante**

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Pré-Requisito Obrigatório (PRO)</b>
FONO0106	Clínica da Motricidade Orofacial	60	FONO0105
FONO0111	Clínica da Fala	60	FONO0166/FONO0171
FONO0112	Clínica da Fluência	60	FONO0171
FONO0118	Clínica da Voz	60	FONO0170
FONO0124	Clínica da Linguagem Oral	60	-
FONO0126	Clínica da Leitura e da Escrita	60	-
FONO0131	Audiologia Clínica I	60	FONO0169
FONO0132	Audiologia Clínica II	60	FONO0172
FONO0141	Fonoaudiologia em Saúde Coletiva	30	FONO0165
FONO0142	Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador	60	-

FONO0146	Prática Clínica em Fonoaudiologia I	60	FONO0106/ FONO0111/ FONO0118/ FONO0124
FONO0148	Prática Clínica em Fonoaudiologia II	60	FONO0146
FONO0151	Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar	60	FONO0177
FONO0155	Estágio em Fonoaudiologia Clínica II	120	FONO0196
FONO0153	Estágio em Audiologia I	60	FONO0172
FONO0158	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	FONO0157
FONO0159	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	FONO0158
FONO0169	Avaliação Audiológica Básica	60	-
FONO0172	Avaliação Audiológica Infantil	60	FONO0169
FONO0176	Clínica da Linguagem do Adulto e do Idoso	60	FONO0171
FONO0174	Fonoaudiologia Hospitalar I	60	-
FONO0177	Fonoaudiologia Hospitalar II	30	FONO0174
FONO0196	Estágio em Fonoaudiologia Clínica I	120	FONO0148
FONO0193	Estágio em Audiologia II	60	FONO0153
FONO0197	Estágio em Audiologia III	60	FONO0193
FONO0198	Estágio em Audiologia IV	60	FONO0197
FONO0194	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I	60	FONO0165
FONO0195	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II	60	FONO0194
<b>TOTAL</b>		<b>1680</b>	

#### Quadro 05– Representativo das disciplinas optativas

Código	Componente Curricular	CR	CH total	C.H. teórica	C.H. Prática		Pré-requisito Obrigatório (PRO)
					Exe	Ext	
FONO0107	Disfagia Mecânica e Neurogênica	04	60	30	30	0	-
FONO0108	Tópicos Especiais de Motricidade Orofacial I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0109	Tópicos Especiais de Motricidade	04	60	30	30	0	A fixar

	Orofacial II						
FONO0115	Tópicos Especiais de Fluência I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0113	Tópicos Especiais de Fala I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0114	Tópicos Especiais de Fala II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0116	Tópicos Especiais de Fluência II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0119	Voz Profissional	04	60	30	30	0	-
FONO0120	Tópicos Especiais de Voz I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0121	Tópicos Especiais de Voz II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0127	Tópicos Especiais de Linguagem I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0128	Tópicos Especiais de Linguagem II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0137	Tópicos Especiais de Audiologia I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0138	Tópicos Especiais de Audiologia II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0178	Tópicos em Fonoaudiologia I	04	60	60	0	0	A fixar
FONO0179	Tópicos em Fonoaudiologia II	04	60	60	0	0	A fixar
FONO0180	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva I	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0181	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva II	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0182	Cuidados Materno-Infantis em Fonoaudiologia	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0183	Família e Cuidado em Saúde	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0144	Estudo de Caso em Fonoaudiologia	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0145	Tecnologia Aplicada a Fonoaudiologia	04	60	30	30	0	-
FISOL0001	Bioquímica	05	75	45	30	0	-
FISOL0018	Farmacologia	05	75	75	0	0	FISOL0001*
MEDI0031	Saúde e Sociedade	04	60	60	0	0	FONO0165*
LETR0117	Espanhol Instrumental I	04	60	60	0	0	-
LETR0063	Inglês Instrumental I	04	60	60	0	0	-
SOCIA0003	Antropologia I	04	60	60	0	0	-
SOCIA0025	Sociologia I	04	60	60	0	0	-
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	04	60	60	0	0	-
PSIC0090	Psicologia do Desenvolvimento I	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0091	Psicologia do Desenvolvimento II	04	60	60	0	0	PSIC0090*
PSIC0097	Desenvolvimento Motor	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0098	Psicomotricidade	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0100	Psicologia do Excepcional	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0102	Introdução à Psicologia Social	04	60	60	0	0	-
PSIC0107	Introdução à Dinâmica de Grupo	04	60	30	30	0	-
FILOL0018	Introdução à Filosofia	04	60	60	0	0	-
PSIC0124	Psicologia Médica	04	60	30	30	0	PSIC0063*
FONO0162	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	0	15	0	-
FONO0163	UFS Comunidade	-	30	0	30	0	-

**Legenda:** \*Pré-requisito específico

As horas dedicadas em outras atividades, tais como: projetos de iniciação científica e extensão, módulos temáticos, seminários, congressos, membro de Colegiado de Curso ou de Comissões, desde que comprovadas, devem ser apresentadas à Coordenação do Curso e reconhecidas pelo Colegiado do Curso para serem validadas as horas como Atividades

complementares. As atividades complementares possuem regimento específico, respeitando-se as horas dispendidas em atividades, devidamente categorizadas e pontuadas em planilha específica contemplada por forma de edital interno aberto ao final de cada semestre letivo.

### 3.2. Plano de integralização do curso

**Duração:** 8 semestres a 12 semestres

**CH Componentes curriculares obrigatórios:** 3135

**CH Componentes curriculares optativos:** 180h (sendo 75hs do Grupo de Optativas de Extensão)

**CH Atividades Complementares:** 120

**CH Total:** 3315

**CH por semestre:**Mínima: 274h Média: 420h Máxima: 450

### 3.3. Matriz Curricular

#### Quadro 06: Matriz Curricular

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito Obrigatório (PRO)
						Exe	Ext	
<b>1º Período</b>								
MORFO0008	Elementos de Anatomia Humana	D	04	60	30	30	0	-
MORFO0016	Histologia e Embriologia Especial	D	05	75	45	30	0	-
MORFO0013	Biologia Celular	D	04	60	30	30	0	-
FONO0099	Fonoaudiologia Básica	D	04	60	30	30	0	-
FONO0101	Fundamentos da Pesquisa em Fonoaudiologia	D	02	30	30	0	0	-
LETRV0060	Linguística	D	04	60	60	0	0	-
FONO0165	Fundamentos de Saúde Coletiva	D	04	60	30	30	0	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>27</b>	<b>405</b>				
<b>2º Período</b>								
FISOL0010	Biofísica Aplicada à Fonoaudiologia	D	02	30	30	0	0	-
FISOL0012	Fisiologia Básica	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0063	Psicologia Geral	D	04	60	60	0	0	-
MORFO0007	Neuroanatomofisiologia	D	04	60	45	15	0	-
ODON0073	Fundamentos de Ortodontia	D	02	30	30	0	0	-
FONO0105	Sistema Sensório-motor Oral	D	02	30	30	0	0	-
FONO0140	Fonoaudiologia, Saúde e Sociedade	D	02	30	30	0	0	-

LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais	D	04	60	45	15	0	-
FONO0166	Fonética e Fonologia	D	02	30	15	15	0	-
FONO0167	Anatomofisiologia dos Órgãos Fonoarticulatórios e Audição	D	04	60	30	30	0	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>30</b>	<b>450</b>				
<b>3º Período</b>								
BIOL0087	Genética Aplicada à Fonoaudiologia	D	04	60	60	0	0	MORFO0016/ MORFO0013
FONO0106	Clínica da Motricidade Orofacial	D	04	60	30	30	0	FONO0105
FONO0122	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral	D	04	60	60	0	0	-
FONO0169	Avaliação Audiológica Básica	D	04	60	45	15	0	-
FONO0168	Ética e Planejamento Profissional	D	02	30	30	0	0	-
FONO0170	Voz	D	02	30	30	0	0	-
FONO0171	Fala e Fluência	D	02	30	30	0	0	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>22</b>	<b>330</b>				
<b>4º Período</b>								
FONO0111	Clínica da Fala	D	04	60	30	30	0	FONO0166/FONO0171
FONO0118	Clínica da Voz	D	04	60	30	30	0	FONO0170
FONO0124	Clínica da Linguagem Oral	D	04	60	30	30	0	-
FONO0139	Fonoaudiologia, Educação e Sociedade	D	02	30	30	0	0	-
FONO0142	Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	D	04	60	60	0	0	-
FONO0172	Avaliação Audiológica Infantil	D	04	60	45	15	0	FONO0169
FONO0173	Fonoaudiologia Educacional do Surdo	D	04	60	60	0	0	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>30</b>	<b>450</b>				
<b>5º Período</b>								
FONO0112	Clínica da Fluência	D	04	60	30	30	0	FONO0171
FONO0123	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita	D	04	60	60	0	0	-
FONO0131	Audiologia Clínica I	D	04	60	60	0	0	FONO0169
FONO0146	Prática Clínica em Fonoaudiologia I	A	---	60	0	60	0	FONO0106 FONO0111 FONO0118 FONO0124

FONO0153	Estágio em Audiologia I	A	---	60	0	60	0	FONO0172
FONO0174	Fonoaudiologia Hospitalar I	D	04	60	45	15	0	-
FONO0175	Linguagem e Envelhecimento	D	02	30	30	0	0	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>18</b>	<b>390</b>				
<b>6º Período</b>								
FONO0126	Clínica da Leitura e da Escrita	D	04	60	30	30	0	-
FONO0132	Audiologia Clínica II	D	04	60	60	0	0	FONO0172
FONO0141	Fonoaudiologia em Saúde Coletiva	D	02	30	30	0	0	FONO0165
FONO0148	Prática Clínica em Fonoaudiologia II	A	---	60	0	60	0	FONO0146
FONO0157	Elaboração de Projetos	D	02	30	15	15	0	-
FONO0193	Estágio em Audiologia II	A	---	60	0	60	0	FONO0153
FONO0194	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I	A	---	60	0	30	30	FONO0165
FONO0176	Clínica da Linguagem do Adulto e do Idoso	D	04	60	60	0	0	FONO0171
FONO0177	Fonoaudiologia Hospitalar II	D	02	30	30	0	0	FONO0174
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>18</b>	<b>450</b>				
<b>7º Período</b>								
FONO0151	Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar	A	---	60	0	30	30	FONO0177
FONO0158	Trabalho de Conclusão de Curso I	A	---	30	30	0	0	FONO0157
FONO0195	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II	A	---	60	0	30	30	FONO0194
FONO0196	Estágio em Fonoaudiologia Clínica I	A	---	120	0	60	60	FONO0148
FONO0197	Estágio em Audiologia III	A	---	60	0	30	30	FONO0193
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>---</b>	<b>330</b>				
<b>8º Período</b>								
FONO0155	Estágio em Fonoaudiologia Clínica II	A	---	120	0	60	60	FONO0196
FONO0198	Estágio em Audiologia IV	A	---	60	0	30	30	FONO0197
FONO0159	Trabalho de Conclusão de Curso II	A	---	30	30	0	0	FONO0158
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>---</b>	<b>210</b>				
FONO0199	Atividades Complementares			<b>120</b>				

	<b>TOTAL</b>		<b>330</b>			
--	--------------	--	------------	--	--	--

Legenda: D = disciplinas; A = Atividade; Exe = Exercício; Ext = Extensão

### **Currículo Complementar do Curso de Graduação em Fonoaudiologia Modalidade-Bacharelado – Curso 290 – Matutino**

Para integralizar o Curso de Graduação em Fonoaudiologia, o discente deverá cursar, além dos componentes curriculares obrigatórios, 300 (trezentas) horas distribuídas em 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares e 180 (cento e oitenta) horas distribuídas entre 105 horas de componentes curriculares optativos, e 75 (setenta e cinco) horas referentes às atividades do grupo de optativas de extensão.

O quadro que segue mostra o conjunto de componentes optativos disponíveis para o curso de graduação em Fonoaudiologia, incluindo-se, também, os componentes optativos do grupo de extensão e as recomendadas da área de Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

#### **Quadro 07– Representativo dos componentes optativos**

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH total	C.H. teórica	C.H. prática		Pré-requisito Obrigatório (PRO)
						Exe	Ext	
FONO0107	Disfagia Mecânica e Neurogênica	D	04	60	30	30	0	-
FONO0108	Tópicos Especiais de Motricidade Orofacial I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0109	Tópicos Especiais de Motricidade Orofacial II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0115	Tópicos Especiais de Fluência I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0113	Tópicos Especiais de Fala I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0114	Tópicos Especiais de Fala II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0116	Tópicos Especiais de Fluência II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0119	Voz Profissional	D	04	60	30	30	0	-
FONO0120	Tópicos Especiais de Voz I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0121	Tópicos Especiais de Voz II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0127	Tópicos Especiais de Linguagem I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0128	Tópicos Especiais de Linguagem II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0137	Tópicos Especiais de Audiologia I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0138	Tópicos Especiais de Audiologia II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0178	Tópicos em Fonoaudiologia I	D	04	60	60	0	0	A fixar
FONO0179	Tópicos em Fonoaudiologia II	D	04	60	60	0	0	A fixar

FONO0180	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva I	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0181	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva II	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0182	Cuidados Materno-Infantis em Fonoaudiologia	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0183	Família e Cuidado em Saúde	D	02	30	30	0	0	A fixar
FONO0144	Estudo de Caso em Fonoaudiologia	D	04	60	30	30	0	A fixar
FONO0145	Tecnologia Aplicada a Fonoaudiologia	D	04	60	30	30	0	-
FISOL0001	Bioquímica	D	05	75	45	30	0	-
FISOL0018	Farmacologia	D	05	75	75	0	0	FISOL0001*
MEDI0031	Saúde e Sociedade	D	04	60	60	0	0	FONO0165*
LETR0117	Espanhol Instrumental I	D	04	60	60	0	0	-
LETR0063	Inglês Instrumental I	D	04	60	60	0	0	-
SOCIA0003	Antropologia I	D	04	60	60	0	0	-
SOCIA0025	Sociologia I	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0090	Psicologia do Desenvolvimento I	D	04	60	60	0	0	PSIC0080*
PSIC0091	Psicologia do Desenvolvimento II	D	04	60	60	0	0	PSIC0090*
PSIC0097	Desenvolvimento Motor	D	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0098	Psicomotricidade	D	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0100	Psicologia do Excepcional	D	04	60	60	0	0	PSIC0089*
PSIC0102	Introdução à Psicologia Social	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0107	Introdução à Dinâmica de Grupo	D	04	60	30	30	0	-
FILO0018	Introdução à Filosofia	D	04	60	60	0	0	-
PSIC0124	Psicologia Médica	D	04	60	60	0	0	PSIC0063*

<b>GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO - Carga horária a ser integralizada: 75 horas</b>							
FONO0162	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-	-	15	-
FONO0184	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-	-	15	-
FONO0185	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-	-	15	-
FONO0186	Atividades de Extensão	-	15	-	-	15	-
FONO0187	Atividades de Extensão	-	30	-	-	30	-
FONO0188	Atividades de Extensão	-	45	-	-	45	-
FONO0189	Atividades de Extensão	-	60	-	-	60	-
FONO0190	Atividades de Extensão	-	90	-	-	90	-
FONO0191	Ação Complementar de Extensão- ACEX	-	30	-	-	30	-
FONO0192	Ação Complementar de Extensão- ACEX	-	60	-	-	60	-
FONO0163	UFS-Comunidade I	-	30	-	-	30	-

FONO0164	UFS-Comunidade I	-	60	-	-	60	-
MONITORIAS							
DAA0006	Monitoria I	02	30	-	-	-	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-	-	-	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-	-	-	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-	-	-	-

#### 4. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe caminha em busca de uma aprendizagem ativa o que tem se constituído como um desafio para os docentes. Isto significa rever as formas tradicionais de ensino. Uma aprendizagem ativa requer um professor que interaja com seus discentes e se relacione com os conteúdos de forma diferente (BARBOSA e MOURA, 2013).

Para pensar a aprendizagem de forma ativa é preciso reconhecer a necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico no discente. O discente interage com o assunto e participa de diversas formas, seja, falando, discutindo, ouvindo ou perguntando. O conhecimento não é adquirido de forma passiva e diferentes experiências devem ser oportunizadas de forma que o discente desenvolva a si mesmo e ao grupo. Neste processo a preocupação não é apenas com os aspectos teóricos e técnicos, mas também políticos, sociais e humanos (CANDAUI, 2001).

O discente deve sentir-se responsável por sua aprendizagem, buscando diferentes formas de aprender, envolvendo-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O professor considera as experiências prévias dos discentes e conduz a construção do conhecimento, por meio de atividades previamente planejadas, que os leve a superar desafios, e movimento de ação-reflexão-ação (HERZER, 2016).

Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning- TBL*) (MICHAELSEN; KNIGHT; FINK, 2004) é uma metodologia ativa de ensino, que coloca o discente no centro da aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem autônoma.

A TBL se mostra eficaz em áreas das Ciências da Saúde. Foi criado por Michaelsen, nos anos 70, na Universidade de Oklahoma (EUA). Sendo uma metodologia ativa tem como princípio a ideia de que os discentes devem sentir-se responsáveis pela própria aprendizagem e pela do grupo (MICHAELSEN, KNIGHT; FINK, 2004).

Pretende por meio do trabalho colaborativo desenvolver a aprendizagem de conteúdos. É composta estrategicamente de variadas atividades e resolução de problemas. Os discentes

trabalham em equipes fixas, formadas pelo professor. As equipes devem ser heterogêneas, articulando diferentes competências nos grupos. Não devem ultrapassar sete discentes. O método envolve atividades de preparação individual e em equipe, fazem estudo prévio extraclasse; realizam diferentes exercícios e são desafiados a resolução de problemas (MICHAELSEN, SWEET, 2011).

Sua implementação requer envolvimento de todos os docentes da turma, as disciplinas são estruturadas em módulos. Os módulos dividem-se em duas partes: atividades de preparação e aplicação. Na fase de preparação os discentes realizam um estudo prévio extraclasse, este pode ser constituído por textos, vídeos, entrevistas, etc. e são entregues aos discentes com antecedência (OLIVEIRA, et al. 2016).

Depois, ainda na fase de preparação, os discentes executam, em sala de aula, os um teste conceitual individual (Teste de Preparação individual – TPi) com o assunto do estudo prévio. O docente recolhe o teste e a seguir o mesmo teste é realizado em equipe (Teste de Preparação em equipe – TPe). Ainda em sala os testes são corrigidos e o professor oralmente discute as questões.

A segunda fase é a de Aplicação, é composta por uma sequência de Tarefas em Equipe que vão de simples a complexas. Os discentes levam tarefas para executarem individualmente em casa, essas são mais simples e em sala realizam tarefas em equipe que vão desde resolução de problemas convencionais a desenvolvimento de casos, projetos, etc. (OLIVEIRA, 2016).

O método é avaliado durante todo processo e o discente é sempre estimulado a ser responsável por seu aprendizado e dos demais participantes do grupo.

O Curso de Fonoaudiologia do Campus de São Cristóvão, iniciou a implementação do TBL em 2016, por meio de um projeto piloto. Atualmente a metodologia está implementada em 50% do curso. Docentes são designados para atividade de tutoria nas turmas, de forma que possam atender as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Faz-se necessário a articulação de mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, para que o processo de implementação tenha eficácia. É fundamental que o professor esteja ativamente envolvido e que o planejamento seja constantemente revisto.

Planejar exige organização, sistematização e decisão. É resultado de um ato político-pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional iniciou um novo período, imprimindo um novo modelo de educação. O ensino superior tem como objetivo a formação profissional e do sujeito cidadão.

O planejamento é resultado de etapas anteriores, como primeiro passo o professor precisa conhecer o Projeto de Desenvolvimento da Instituição (PDI da UFS: 2016- 2020), a seguir o

Projeto Pedagógico do Curso. A partir do entendimento desses dois documentos resultará o Plano de Ensino da Disciplina.

Qualquer prática docente deve ser baseada em perspectivas epistemológicas que norteiem as ações do professor no processo de ensino e aprendizagem. Essas ações devem ser permanentemente refletidas e o planejamento do ensino relaciona os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, e a avaliação.

Muitos são os desafios que se apresentam ao professor e ao curso de Fonoaudiologia, a mudança de prática e a promoção das equipes de aprendizagem, são algumas das possibilidades de enfrentamento. A implementação de métodos ativos de ensino é uma alternativa que vem mostrando resultados positivos. Ressaltamos a importância de ações refletidas e de avaliações constantes, sobre o processo de ensino-aprendizagem.

## **5. APOIO AOS DISCENTES**

Os discentes devem receber dos docentes e gestão a orientação pedagógica necessária para que se desenvolva de forma eficaz. No curso de Fonoaudiologia o apoio aos discentes acontece coletivamente e individualmente.

Desde o primeiro período o discente tem contato com a chefia de departamento que esclarece aos estudantes sobre o currículo, sobre o Sistema Acadêmico da UFS, normas, etc. Quando necessário os discentes são convidados individualmente para que juntamente com a coordenação seja feito um planejamento acadêmico.

Para que o sistema de apoio aos discentes seja eficaz existe a necessidade de reflexões contínuas sobre o processo, para isso o curso pretende implementar e sistematizar propostas visando à superação das possíveis dificuldades acadêmicas dos discentes, bem como a otimização das potencialidades dos demais. Essas ações pretendem atender os momentos heterogêneos de aprendizagem.

Podemos destacar as seguintes ações:

1. Levantamento semestral do rendimento dos discentes;
2. Acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes a fim de orientá-los na sistematização dos seus estudos;
3. Encontros coletivos com os estudantes a fim de orientar, permanentemente, o estudante em assuntos pedagógicos e acadêmicos;
4. Fortalecimento do sistema de monitoria;
5. Avaliação de projetos que atendam necessidades de um determinado grupo;

6. Complemento Curricular, aulas de apoio complementar dadas por monitores convidados, na qual os discentes com rendimento acadêmico insuficiente serão convidados a participar;
7. Implementação do sistema de tutoria em todos os períodos do curso. O tutor é responsável pelo acompanhamento de toda turma. É função do tutor:
  - Reunir-se com os docentes que também ministram aulas na turma que é tutor.
  - Preparar e apresentar um plano pedagógico de acompanhamento da turma para o colegiado de curso.
  - Discutir o processo de avaliação da turma com os docentes e fazer sugestões dos tipos de avaliação, levando em conta que a avaliação da aprendizagem é um “processo formativo de diagnóstico sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos”.
  - Analisar a sistemática de avaliação da turma de forma global sendo permitido o uso de prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminário ou outros meios, de acordo com a natureza da disciplina e especificidades da turma.
  - Acompanhar os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, com rendimento insatisfatório ou comportamento que comprometa seu processo de formação.
  - Formar as equipes de trabalho, após estudo do rendimento acadêmico e análise de habilidades.
  - Apresentar relatório do trabalho desenvolvido ao colegiado ao final do semestre.

Acompanhamento dos discentes com dificuldades significativas no processo de ensino-aprendizagem por meio de tutoria de docentes, num acompanhamento individual, direto e sistemático ao discente.

## **6. AVALIAÇÃO**

A avaliação é importante instrumento de acompanhamento do discente e dos processos instituídos na formação. O curso de Fonoaudiologia da UFS entende que a avaliação consiste em um processo contínuo e que atua de forma integrada com todo o ensino-aprendizagem.

Superado os determinismos do sistema da década de 60/70, quando era tida como uma prática tradicionalmente imersa na previsibilidade, na repetição e no saber; na década de 80

houve um redirecionamento dos conceitos e das relações de poder que envolviam a avaliação. O professor como mediador deverá assumir uma vertente crítica e reflexiva da própria ação, num movimento contínuo e de espiral que se configura com reflexão-ação-reflexão.

O processo de avaliação deve promover a melhoria da qualidade do ensino e deve ser construído como momento de aprendizagem, orientando a tomada de decisões para os conteúdos seguintes. O professor nessa concepção deve analisar o processo e intervir para que os resultados sejam sempre passíveis de modificação. A viabilização desta concepção só será possível se as metas e propósitos do currículo forem compartilhados entre todos os envolvidos.

A prática da avaliação deve ser contínua. Os instrumentos utilizados devem variar conforme os objetivos e deve estar inserida em todas as fases do processo ensino-aprendizagem (SACRISTÁN, 1998; BROOKFIELD, 1995).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem estará em consonância com a metodologia do TBL. Os discentes devem ser instigados a serem responsáveis por sua aprendizagem e por colaborarem com o grupo. O processo avaliativo é considerado contínuo e o raciocínio dos discentes deve ser sempre valorizado (OLIVEIRA, 2016).

Michaelsen e Fink (2004) aconselham que os discentes avaliem uns aos outros e que considerem o quanto o colega se preparou para aula; qual foi sua contribuição; sua capacidade de trabalhar em equipe; o enfrentamento dos conflitos e que; sempre sejam destacados os aspectos positivos.

A avaliação do desenvolvimento do projeto do curso deverá ser feita pela Comissão Própria de Avaliação-CPA (RESOLUÇÃO Nº 16/2014/CONSU) e a avaliação interna por ela realizada. Automaticamente o projeto será avaliado externamente pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, especialmente pelos resultados de avaliações em loco do MEC e as avaliações do ENADE.

Em relação aos instrumentos usados pelo CPA o processo de avaliação deve ser transparente, e implementar um processo interno de auto avaliação da Universidade. Os procedimentos avaliativos devem ser diversificados, e coerentes com as especificidades da instituição. A Comissão, por meio da implementação da política da avaliação institucional da UFS, preocupa-se com o processo avaliativo institucional, levando em conta aspectos como: a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; o desenvolvimento profissional; a gestão; a infraestrutura física; o ensino, de pesquisa e extensão; o planejamento e a avaliação; a política de assistência a estudantes; dentre outros.

O curso de Fonoaudiologia no ENADE 2016 obteve um resultado insatisfatório e o NDE após diagnóstico da situação, estabeleceu diversas ações para reverter essa situação.

## 7. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Infraestrutura do curso de Fonoaudiologia não se restringe apenas aos espaços do Departamento de Fonoaudiologia. Serão descritos os diferentes espaços que atendem ao curso.

### **Laboratórios de outros Departamentos:**

- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Neuroanatomia
- Laboratório de Morfologia

São 3 salas, 30 microscópios, pias, bancadas, bicos de Bunsen e um sistema de imagens composto por televisores acoplados a um microscópio LEICA DM500 com câmera ICC50.

### **Departamento de Fonoaudiologia**

Uma sala de secretaria; uma sala de coordenação de curso; uma sala de reuniões; cinco salas de professores; uma copa.

### **Laboratórios do Departamento de Fonoaudiologia:**

- **Audiologia**

Funciona no Hospital Universitário (HU). São quatro salas equipadas e climatizadas. Materiais e equipamentos das salas: Três Cabinas acústica sendo uma com Campo e Suzuki-Ogibae audiômetro de um canal para testagem em campo, outra sala com cabina e analisar de orelha média, e outra sala com cabina e audiômetro de um canal e analisador de orelha média. Outra sala, destinada aos procedimentos avançados possui um vetonistagmógrafo digital e um aparelho para registro de Potencial Auditivo Evocado de Tronco Encefálico e uma maca. Há um emissor otoacústico portátil e mesa e cadeira para apoio.

Os serviços oferecidos pelos laboratórios de Audiologia são: Exames de audição para crianças, adultos e idosos; audiometria comportamental, emissões otoacústicas evocadas; testes de processamento auditivo; exame vestibular; potencial auditivo encefálico de tronco encefálico.

- **Laboratório de Linguagem e Comunicação Alternativa e Ampliada**

Nele acontecem os atendimentos fonoaudiológicos, grupo de pais e reuniões dos grupos de pesquisa da área.

São duas salas climatizadas, sendo uma com materiais de alta tecnologia e outra de materiais de baixo custo com objetivo de trabalhar crianças pequenas. Localiza-se no Departamento de Fonoaudiologia.

- **Laboratório de Voz, Fala e Fluência – LVFF**

Uma sala climatizada no Departamento de Fonoaudiologia. O Laboratório conta com diferentes equipamentos, como eletromiógrafo de superfície, softwares de avaliação e terapia, dentre outros.

- **Clínica-escola**

Imóvel climatizado com nove (9) salas, sendo cinco (5) salas de atendimento terapêutico individual; uma (1) sala de atendimento em grupo; duas (2) salas de supervisão, uma (1) sala destinada ao armazenamento de materiais fonoaudiológicos específicos, protocolos, jogos, livros e brinquedos de uso terapêutico; uma (1) sala de espera coletiva para os cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia; três (3) Banheiro feminino para uso de discentes, pacientes e visitantes; banheiro masculino para uso de discentes, pacientes e visitantes; banheiro exclusivo para uso de docentes, funcionários, pessoas com deficiência, pessoas que necessitem de acompanhamento para utilizar o banheiro. A clínica-escola é equipada com mesas, cadeiras, armário, estante, arquivo, brinquedoteca.

## 8. REFERÊNCIAS

Anuário Socioeconômico de Sergipe. Grupo de Pesquisa em Análise de Dados Econômicos da Universidade Federal de Sergipe. Maio /2017. Ano1. Volume 1.ISSN 2526-8953.Disponível em: [www.cafecomdados.com](http://www.cafecomdados.com)

BARBOSA, E. F., MOURA, DG. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. 2013. Disponível em: <[http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf)> Acesso em: 12/01/2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF. 2014.

BROOKFIELD, SD. **Becoming a Critically Reflective Teacher**. San Francisco, CA: Campus da Saúde vai levar ensino superior ao território Centro-Sul. *Portal Agência Sergipe de Notícias*. Aracaju, 15 de jun. 2009. <[http://www.agencia.se.gov.br/noticias/leitura/materia:13809/Campus\\_da\\_Saude\\_vai\\_levar\\_ensino\\_superior\\_ao\\_territorio\\_Centro-Sul](http://www.agencia.se.gov.br/noticias/leitura/materia:13809/Campus_da_Saude_vai_levar_ensino_superior_ao_territorio_Centro-Sul)> Acesso em: 09 de out. 2009.

CANDAU, M. V. **A didática em questão**. 2001. Petrópolis, RJ: Vozes.

Estrutura Curricular do Curso de Fonoaudiologia UFS: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/29656536>

Governo de Sergipe, Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Indicadores de Desenvolvimento Sergipano: Dimensões Demográficas e da Saúde. Aracaju, Sergipe, 2015. <http://www.observatorio.se.gov.br>

Guia Acadêmico / Universidade Federal de Sergipe, PróReitoria de Graduação, DEAPE. São Cristóvão: DEAPE, 2007.37 p. CDU 017 378.4

GUIA ACADÊMICO. Universidade Federal de Sergipe, Pró Reitoria de Graduação, DEPARTAMENTO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO. São Cristóvão: DEAPE, 2007.37 p. CDU 017 378.4

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>

Normas Acadêmicas Universidade Federal de Sergipe: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=1163685&key...>

Novo Portal UFS. <<http://www.ufs.br/reuni/index.php?id= 31>>. Acesso em: 08 de out. 2009

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.  
[http://oficiais.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/1005/PDI-UFS\\_2016-2020\\_\\_1\\_-min.pdf](http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020__1_-min.pdf)

PORTAL DO CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (2009). Disponível em: <<http://www.Fonoaudiologia.org.br/htm/fono04.jsp>>. Acesso em: 09 de out. 2009.

REIS, RA; ALMEIDA, SVT. Documento sobre a Inserção da Fonoaudiologia no Programa da Saúde da Família. Revista do Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo. Disponível em: <[http://www.fonosp.org.br/edicao\\_45/45\\_saude.asp](http://www.fonosp.org.br/edicao_45/45_saude.asp)> Acesso em: 08 de out. 2009.

RESOLUÇÃO CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>

SACRISTÁN, J. **El curriculum: una reflexion sobre la práctica**. 1998, Madrid: Ediciones Morata.

SALES, NJ.; SILVEIRA, ICS.; MACEDO, SC.; VALENÇA, EHO.; ANJOS, M. L. **Registros da inclusão da Fonoaudiologia nos serviços públicos e privados do Estado de Sergipe** (1980-2002). Secretaria de Estado da Educação. Auditório Escola Estadual Dom Luciano. Aracaju. Sergipe. 2002.

SERGIPE em Dados. *Portal da Secretaria de Estado de Planejamento*. <<http://www.seplan.se.gov.br/supes/modules/news/index.php?storytopic=2&start=0>> ; Vol 8 (2007); Aracaju; DEPLAN/SUPES, 2008-v. 9 II; Anual V1 (1995 até 2005) Estatística - Sergipe.

**UFS em números 2017**: Edição Especial: folder. Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica. Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU. **Projeto pedagógico curso de Fonoaudiologia**. Bauru, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Fonoaudiologia**. Florianópolis, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS. CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL. **Normas para o trabalho de conclusão de curso**. Santa Maria, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: <http://www.ufs.br/pagina/1954-pro-reitorias>

HERZER, M.; MENEZES, FM; POSSEBON, AP; MICHAELSEN, LK.; KNIGHT, AB.; FINK, LD. **Team-Based Learning: A transformative use of small groups in college teaching**. Sterling, 2004, VA: Stylus Publishing, LLC.

MICHAELSEN, LK. SWEET, M.; PARMELEE DX. (Org.). **Team-Based Learning: Small-group learning's next big step**. *New Directions in Teaching and Learning*. 2008, San Francisco, CA: Jossey-Bass,

MICHAELSEN, L.; SWEET, M. **Team-based learning**. *New Directions for Teaching and Learning*, n. 128, p. 41-51, 2011.

NUNES, FL. **Avaliação da utilização de metodologias ativas no ensino superior: estudo de caso na disciplina de gestão da produção aplicada**. *Espacios*. Vol. 37 (Nº 02) Ano 2016. Pág. E-3

OLIVEIRA, TE. **Aprendizagem de física, trabalho colaborativo e crenças de autoeficácia: um estudo de caso com o método Team-Based Learning em uma disciplina introdutória de**

**eletromagnetismo**. 2016. 209 f. [Dissertação](Mestrado Acadêmico em Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

OLIVEIRA, TE; ARAÚJO, IS; VEIT, EA. **Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 33, n. 3, p.962-986, dez. 2016.

PEIXOTO, ALA; RIBEIRO, EMBAR; BASTOS, AVB; RAMALHO, MCK. **Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior [enlinea] 2016, 21 (Julio-Sinmes) [consulta: 16/01/2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219146657013>> ISSN 1414-4077

SANTOS, JT. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, 2013. 278.

Orientações para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Sergipe: <http://prograd.ufs.br>.

## **9. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA.**

### **FONO0099 - Fonoaudiologia Básica**

**CR:04 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Introdução à Fonoaudiologia e os diversos campos da prática fonoaudiológica: Motricidade Orofacial, Linguagem, Fala, Voz, Fluência e Audição.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2005. 992 p. ISBN 8586653004. FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

CAPPELLETTI, IF. **A Fonoaudiologia no Brasil: reflexões sobre os seus fundamentos**. São Paulo: Cortez, 1985.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

SOUZA, LBR. **Fonoaudiologia fundamental**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

VIEIRA, RM. CENRO DE ESTUDOS FONOAUDIOLÓGICOS. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA (Org.). **Fonoaudiologia e saúde pública**. [2. ed., rev. e ampl.] Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.

TOME, M. C. **Dialogando com o coletivo: Dimensões da Saúde em Fonoaudiologia**. São Paulo: Santos Editora, 2009.

### **FONO0101 - Fundamentos da Pesquisa em Fonoaudiologia**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica:30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Elementos teóricos e operacionais básicos da pesquisa clássica. Métodos de pesquisa. Procedimentos e planejamento em pesquisa.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BARBIER, R.A **pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007 157 p. (Pesquisa em educação;3). ISBN 8598843016.

CARVALHO, MCM. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - Fundamentos e Técnicas**. 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 175 p. ISBN 8530800710.

MACHADO, AR.; LOUSADA, E. (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3) ISBN 85-88456-43-5 (Broch.).

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DINIZ, D. (Org.). **Ética em pesquisa: temas globais**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, Letras livres: 2008. 403 p. ISBN 9788523010188 (Broch: ed. UnB).

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008. 255 p. ISBN 9788536313450.

MARCONI, M A.; LAKATOS, EM. **Metodologia Científica**. 5. ed. São P: Atlas, 2008. 312 p. ISBN 9788522447626.

MINAYO, MCS. **Odesafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p. (Saúde em debate;46). ISBN 85-271-0181-5.

### **FONO0105 - Sistema Sensoriomotor Oral**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Processo de maturação normal dos componentes do sistema estomatognático e sua relação com as funções estomatognáticas, com as alterações das tonsilas faríngeas e palatinas, com a apnéia do sono e refluxo gastroesofágico.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MARCHESAN, I Q. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

GUIMARÃES, K.C.C. **Apneia e Ronco Tratamento miofuncional orofacial -1ª Ed. Pulso**, 2009.96p. ISBN 97885889892582(broch).

ZEMLIN, W. R.; OPPIDO, T (trad.). **Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 624 p. ISBN 857307700x.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM., LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

PAIVA, HJ. **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial**. São Paulo: Santos, 2008. 457 p. ISBN 9788572886581.

PALMER, JM.; WERNECK, A. (trad.). **Anatomia para Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro Guanabara-Koogan, 2003.

### **FONO0106 - Clínica da Motricidade Orofacial**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:30 CH Prática: 30 Pré-requisito: FONO0105**

**Ementa:** Relação entre a teoria e a prática: princípios, métodos, avaliação e tratamento dos distúrbios miofuncionais orofaciais.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CUNHA, ACP SANTOS-COLUCHI, G; SOUZA, LBR. **Ortodontia e Fonoaudiologia na prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 266 p. ISBN 9788537203545.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM., LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p.

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

NUNES, LJ.; PAIVA, G. **Tratamento multidisciplinar das ATMs: odontologia, fisioterapia, Fonoaudiologia, psicologia**. São Paulo: Santos. 2008. 137 p

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BASTOS, JRM; CALDANA, ML. (Org.). **Odontologia e Fonoaudiologia: dez anos de práticas clínicas e políticas públicas em projetos de extensão: FOB-USP em Rondônia**. Bauru, SP: Idea, 2012. 160 p. ISBN 9788588121553 – nº de Chamada: 616.314:612.78 O26o.

FERREIRA, LP, BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

PALMER, J.M.; WERNECK, A. (trad.). **Anatomia para Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro Guanabara-Koogan, 2003. ISBN 8527708116.

TASCA, S.M.T; BIANCHI, K.R.M.; ABREU, S.R. **Programa de aprimoramento muscular em estética facial. (PAMFEF)**. Pró-Fono, Barueri, SP. 2004. 186p.

TOLEDO, P.N. **Fonoaudiologia e Estética: a motricidade orofacial aplicada à estética**. São Paulo: SP: Lovise. 2006. 135p.

#### **FONO0111 - Clínica da Fala**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: FONO0166/FONO0171**

**Ementa:** Avaliação, diagnóstico e condutas terapêuticas nas alterações da fala.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, CRF.ecols.ABFW – **teste de linguagem infantil: nas áreas da fonologia, vocabulário, fluência e pragmática**. Carapicuíba/SP: Pró-Fono. 2000.

LIMONGI, SCO. **Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios**. Série: Fonoaudiologia: Informação para Formação. Guanabara Koogan. 2003.

LIMONGI, SCO. **Procedimentos Terapêuticos em Linguagem**. Série: Fonoaudiologia: Informação para Formação. Guanabara Koogan. 2003.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MOTA, H B. **Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 109 p.

TORRES, FM. **Fonemas, sons e brincadeiras**. Rio de Janeiro: Revinter. 20008. ISBN 9788537201565.

MOTA, HB. **Fonologia: intervenção**. In: FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, CLM.; LAMPRECHT, RR. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 148 p. ISBN 9788573079203.

#### **FONO0112 - Clínica da Fluência**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: FONO0171**

**Ementa:** Avaliação, diagnóstico e condutas terapêuticas nas alterações da fluência.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, CRF.ecols.ABFW – **Teste de Linguagem Infantil: nas Áreas da Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática**. Carapicuíba/SP: Pró-Fono. 2000.

LIMONGI, SCO. **Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios**. Série: Fonoaudiologia: Informação para Formação. Guanabara Koogan. 2003.

LIMONGI, SCO. **Procedimentos Terapêuticos em Linguagem**. Série: Fonoaudiologia: Informação para Formação. Guanabara Koogan. 2003.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- ANDRADE, CRF. **Gagueira infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos.** Barueri/SP: Pró-Fono. 2006. 187p.
- FRIEDMAN, S.; CUNHA, M.C. (orgs.). **Gagueira e subjetividade: possibilidades de tratamento.** Porto Alegre: ArtMed. 2001. 160p.
- JAKUBOVICZ, R. **Gagueira.** 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 202 p. ISBN 9788537202135.
- JAKUBOVICZ, R; BASBAUM, FT. **Tratamento da gagueira na criança: exercícios práticos para construir a fluência.** Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 147 p. ISBN 9788537204269.
- MARCHESAN, IQ.; SILVA, HJ.; TOMÉ, MC. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca. 2014. 1118p. ISBN:9788527726412

#### **FONO0118 - Clínica da Voz**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:30 CH Prática:30 Pré-requisito: FONO0170**

**Ementa:** Avaliação clínica e o processo terapêutico nas alterações de voz: Linhas filosóficas, abordagens, exames complementares e métodos.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BELHAU M, MADAZIOG, FEIJÓ, D, PONTES, P. In: **Voz: o livro do especialista.** 2a ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005V.II.

PINHO SMR. In: **Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal.** Rio de Janeiro: Revinter; 2008 p.6. ISBN 9788537201572.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ZEMLIN, W. R.; OPPIDO, T (trad.). **Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 624 p. ISBN 857307700x.

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

PINHO, SMR. **Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 150 p. ISBN 85-277-08000.

PINHO, SMR; TISUJI, DH.; BOHADANA, SC. **Fundamentos em Laringologia e Voz,** 1ªed. Rio de Janeiro, 2005.

BOONE, DR.; MCFARLANE, SC. **A voz e a terapia vocal.** 5. ed. São Paulo, SP: Artmed 1994 300 p. ISBN 8573070366

#### **FONO0122 - Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:60 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Concepções sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem. Fases da aquisição e desenvolvimento da linguagem.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ARANTES, L; LIER-DEVITTO, MF. **Aquisição, patologias e clínica da linguagem.** São Paulo: EDUC, FAPESP, 2006.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

LIMONGI, SC.O. **Fonoaudiologia: informação para a formação: linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003. 163 p. ISBN 852770806X.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MUSSALIM, F., BENTES, AC. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1 ISBN 852491053.

MUSSALIM, F. BENTES, AC. (orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 3 ISBN 8524910531.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2ed Rio de Janeiro, RJ: Zahar, MEC, 1975. 370 p (Biblioteca ciências da educação).

SCHILING, C. (Trad.). **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: 2006. 175 p. (Fundamentos. 122) ISBN 9788508056538.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 135 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 8533621167.

ZORZI, J L.; HAGE, SRV. **PROC: protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis**. São José dos Campos (SP): Pulso, 2004. 93 p. ISBN 8589892166.

### **FONO0123 - Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Abordagens teóricas no estudo da aquisição da escrita. Relações entre escrita e linguagem oral. Letramento e alfabetização. Metodologias de ensino.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 123 p. ISBN 857244243X.

TFOUNI, LV. **Letramento e alfabetização**. 8ed São Paulo: Cortez, 2006. 104 p ISBN 8524905751

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, LC. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado de Letras: FAPESP, 2008. 238 p. ISBN 8585725478

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola, 2006. 119 p. (Linguagem;16) ISBN 8588456532.

COSCARELLI, CV.; RIBEIRO, AER. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2007. Autêntica. 244 p. (Linguagem e Educação). ISBN 9788575261705.

FERREIRO, E. (org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 172p. ISBN 8536303298.

SMOLKA, ALB. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 135 p. (Passando a Limpo) ISBN 852601112.

### **FONO0124 - Clínica da Linguagem Oral**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:30 CH Prática:30 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação da linguagem oral. Estratégias de reabilitação para pessoa com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ARANTES, L.; LIER-DEVITTO, MF. **Aquisição, patologias e clínica da linguagem**. São Paulo: EDUC, FAPESP, 2006.

LIMONGI, SCO. **Procedimentos Terapêuticos em Linguagem**. Série: Fonoaudiologia: Informação para Formação. Guanabara Koogan. 2003.

FREIRE, RM. **A linguagem como processo terapêutico**. São Paulo: Plexus, 1997.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ACOSTA, VM.(coord.). **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil.** São Paulo: Santos. 2003.

FERREIRA, LP.; BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Rocca, 2005.

MAC-KAY, APG., FERREIRA, VEJA; FERRI-FERREIRA, TMS. **Afásias e demências: avaliação e tratamento fonoaudiológico.** São Paulo: Santos. 2003 TMS. ISBN 9788572883580.

ZORZI, JL.; HAGE, SRV. **PROC: Protocolo de observação comportamental.** São José dos Campos: Pulso. 2004.

HAJE, SRV. **Avaliando a linguagem na ausência de oralidade.** São Paulo: EDUSC, 2001.

FACION, JR. **Transtorno Invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo.** Curitiba: IBPEX, 2005.

### **FONO0126 - Clínica da Leitura e da Escrita**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Avaliação, diagnóstico e condutas terapêuticas nas alterações da Linguagem Escrita.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MASSI, G. **A Dislexia em Questão.** São Paulo: Plexus, 2007.

TEDESCO, MRM. **Diagnóstico e terapia dos distúrbios do aprendizado da leitura e da escrita.** In: LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

FERREIRA, LP.; BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Rocca, 2005.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BERBERIAN, A P. **Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica.** São Paulo: Plexus, 2003.

CAPOVILLA, AGS.; CAPOVILLA, FC. **Alfabetização: método fônico.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Memnon, 2007. 393 p. ISBN 9788585462888.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 286 p. ISBN 8536305940.

SANTANA, AP. **Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações.** São Paulo: Plexus, 2007. 216 p. ISBN 9788585689827

ZORZI, J.L. **A aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo, SP: Ática, 2004. 213 p. ISBN 8508077564

### **FONO0131 - Audiologia Clínica I**

**CR: 04 CH total:60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0169**

**Ementa:** Introdução aos procedimentos eletrofisiológicos para diagnóstico diferencial das alterações auditivas. Perfis audiológicos nas alterações periféricas e centrais da audição na infância, na vida adulta e senescência.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FIGUEIREDO, MS. **Emissões Otoacústicas e BERA.** São Paulo. Pulso, 2003.

SOUSA, LCA; PIZA, MRT; ALVARENGA, KF; Cóser. **Eletrofisiologia da Audição e Emissões otoacústicas.** São Paulo, Tecmed, 2008.

BRAGA, S. **Prótese auditiva,** São José dos Campos, Pulso, 2003.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica.** São Paulo, Pulso, 2003.

PICCOLOTTO, L., D BEFI- LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo Roca, 2004.

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2009.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

### **FONO0132 - Audiologia Clínica II**

**CR: 04 CH total:60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0172**

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades auditivas. Avaliação do processamento auditivo. Processos de investigação digital nas alterações de equilíbrio corporal humano.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

PEREIRA LD., SCHOCHAT, E. **Processamento Auditivo Central**, São Paulo, Lovise, 1997. São Paulo, Lovise, 2001.

RUSSO, ICP.; MOMENHSON-SANTOS, TM. **Audiologia Infantil**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1994. 231 p. ISBN 8524901772.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

ZEMLIN, WR.; OPPIDO, T (trad.). **Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 624 p. ISBN 857307700x.

NORTHERN, J; DOWN S, M. **Audição na Infância**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

### **FONO0139 - Fonoaudiologia, Educação e Sociedade**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Políticas públicas de educação. Cidadania, direito social, ética, direitos humanos e étnicos. Diretrizes gerais para o cuidado com a pessoa com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atuação fonoaudiológica nas escolas. Processos de aprendizagem e inclusão escolar.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

GIROTO, C. R.; OMOTE, S. **O trabalho em Grupo e a atuação fonoaudiológica com a linguagem escrita em escolas**. In: SANTANA, A. P. et al (orgs.) **Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações**. São Paulo: Plexus, 2007. 216 p. ISBN 9788585689827.

BAPTISTA, Cláudio R. **A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas**. IN: XII ENDIPE. Curitiba: 2004; XII ENDIPE. PUCPR: 2004. Anais (c). CD-ROM.

SOBRINHO, RC. **A escolarização do aluno que apresenta NEE: Preocupações maternas**. In: JESUS, DM (org). **Políticas, Práticas pedagógicas e Formação**. 2010, p. 167-196. 2010.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FOUCAULT, M.; RAMALHETE, R. (Trad.). **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 291 p. ISBN 9788532605085.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FERREIRA, L. P. (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001. 130 p. ISBN 8585689587.

COSTA, MV (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 159 p. ISBN 9788598271378.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344 p. ISBN

**FONO0140 - Fonoaudiologia, Saúde e Sociedade**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde; qualidade de vida, transição epidemiológica e demográfica. Relações da fonoaudiologia com os aspectos políticos, ambientais, multiculturais, da cultura afro-brasileira, dos direitos humanos, filosóficos e biopsicossociais da sociedade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, MZ. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 282 p. ISBN 9788527711876.

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 879 p. (Saúde em debate; 170) ISBN 852710704X

FLECK, MPA. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 228p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 9788536309477.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MENDES, VLF. **Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família**. São Paulo: HUCITEC, 2007. 165 p. (Saúde loucura) ISBN 9788560438266.

MINAYO, MCS. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 128 p. (Coleção Temas em Saúde) ISBN 8575410946.

LUZ, MT. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 174 p. (Paidéia; 9) ISBN 9788527106184.

HELMAN, CG. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / 005 - Agosto 2009. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>

**FONO0141 - Fonoaudiologia em Saúde Coletiva**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica:30 CH Prática:- Pré-requisito: FONO0165**

**Ementa:** Política, planejamento, gestão e avaliação de serviços de saúde. Modelos de atenção à saúde. Processos de trabalho da Fonoaudiologia na Atenção Básica à Saúde e componentes especializados das Redes de Atenção à Saúde. Promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos e reabilitação. Ferramentas de Gestão do Cuidado em Saúde.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 879 p. (Saúde em debate; 170) ISBN 852710704X

CORREIA, MVC. **Desafios para o controle social: subsídios para capacitação de conselheiros de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 278 p. ISBN 8589697037.

CZERESNIA, D. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 229 p. ISBN 9788575411834.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MENDES, VLF. **Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família**. São Paulo: HUCITEC, 2007. 165 p. (Saúde loucura) ISBN 9788560438266.

TEIXEIRA, CF. **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador, EDUFBA. ISBN: 9788523207076

MARCHESAN, IQ.; SILVA, HJ.; TOMÉ, MC. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca. 2014. 1118p. ISBN:9788527726412

PAIM, JS; ALMEIDA-FILHO, NA. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 1ed. Medbook, 2013. 700p.

PAIM, JS. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p. (Temas em saúde) ISBN 9788575411858.

#### **FONO0142 - Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Princípios e a atenção integral à saúde do trabalhador. Atuação fonoaudiológica nas áreas de audição e voz, na inter-relação destas com as formas de organizações sociais. Empreendedorismo em saúde ocupacional.

#### **REFERENCIAS BÁSICAS:**

DIAS, EC.;SILVA, TL.(Org.). **Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. Possibilidades, desafios e perspectivas**. Editora Coopmed. Belo horizonte, 2013. ISBN 9788578250584.

GONÇALVES, CGO. **Saúde do trabalhador: da estruturação à avaliação de programas de preservação auditiva**. São Paulo: Roca, 2009. 112 p. ISBN 9788572417969.

MORATA, TC.; ZUCKI, F. **Saúde auditiva: avaliação de riscos e prevenção**. Plexus Editora. São Paulo, 2010. ISBN: 9788585689889.

NEVES, MAB. **As doenças ocupacionais e as doenças relacionadas ao trabalho**. LTr Editora; São Paulo, 2011. ISBN: 9788536117102.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perda auditiva induzida por ruído (PAIR)**. Editora do Ministério da Saúde; Brasília, 2006. ISBN 8533411448.

CORREA, M.J.M.; PINHEIRO, T.M.M.; MERLO, A.R.C. **Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde - Teorias e Práticas**. Editora Coopmed. Belo Horizonte, 2013. ISBN 97885780539

NUDELMANN, AA.; COSTA, EA.; SELIGMAN, J.; IBANES, RN. **PAIR – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído**. Vol II Rio de Janeiro. Revinter, 2001. 241 p. ISBN 8573094680.

SALIBA, TM. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA:avaliação e controle dos riscos ambientais**. 4. ed. São Paulo, SP: LTr, 2013. 368 p. ISBN978853612466.

#### **FONO0146 - Prática Clínica em Fonoaudiologia I**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0106/FONO0111/FONO0118/FONO0124**

**Ementa:** Observação e atuação fonoaudiológica na avaliação, diagnóstico, orientação e encaminhamento nas áreas da linguagem, fala, voz e motricidade orofacial, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ACOSTA, V.M. (coord.). **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil**. São Paulo: Santos, 2006. 214 p. ISBN 8572883401.

BEHLAU, M. (org.). **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 2. v. ISBN 85730968899.

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

ZORZI, JL.; HAGE, SRV. **PROC: protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis**. São José dos Campos (SP): Pulso, 2004. 93 p. ISBN 8589892166.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

ANDRADE, CRF e cols.ABFW - teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. rev. ampl. e atual. Carapicuíba, São Paulo Pró-fono. 2004. 97 p. ISBN 8585491612.

### **FONO0153 - Estágio em Audiologia I**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0172**

**Ementa:** Avaliação audiológica básica em adultos, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica.** São Paulo, Cortez, 2009.

Alvarenga KF; Corteletti, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um guia prático.** São Paulo, Pulso, 2006.

SANTOS TMM. **Audiologia Infantil.** São Paulo, Cortez, 1999.

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica.** São Paulo, Pulso, 2003.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

PICCOLOTTO, L.; D BEFI- LOPES, DM; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo Roca, 2004.

AZEVEDO, M.F, VILANOVA, LCP, VIERA, RM. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco.** São Paulo, Plexus, 2001.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

MARCHESAN, IQ.; SILVA, HJ.; TOMÉ, MC. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca. 2014. 1118p. ISBN:9788527726412

NORTHERN, J; DOWN S, M. **Audição na Infância.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

### **FONO0148 - Prática Clínica em Fonoaudiologia II**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0146**

**Ementa:** Observação e atuação fonoaudiológica na avaliação, diagnóstico, orientação e encaminhamento nas áreas da linguagem, fala, voz e motricidade orofacial, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ACOSTA, V.M. (coord.). **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil.** São Paulo: Santos, 2006. 214 p. ISBN 8572883401.

BEHLAU, M. (org.). **Voz: o livro do especialista.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 2. v. ISBN 85730968899.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

ZORZI, JL;HAGE, SRV. **PROC: protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis.** São José dos Campos (SP): Pulso, 2004. 93 p. ISBN 8589892166.

ANDRADE, CRF, e cols.ABFW - teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. rev. ampl. e atual. Carapicuíba, São Paulo Pró-fono. 2004. 97 p. ISBN 8585491612.

### **FONO0151 - Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0177**

**Ementa:** Atuação fonoaudiológica e cuidados paliativos em ambiente hospitalar realizando avaliações e atendimento fonoaudiólogo de pacientes internados. Biossegurança no ambiente hospitalar.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

COSTA, M., CASTRO, L.P. **Tópicos em deglutição e disfagia.** Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

JACOBI, JS.; LEVY, DS.; SILVA, MS. **Disfagia: Avaliação e tratamento.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FELÍCIO, C.M. **Desenvolvimento Normal das Funções Estomatognáticas.** In: FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287.

RIOS, IJA. **Conhecimentos essenciais para entender bem a Fonoaudiologia hospitalar.** São José dos Campos: Pulso; 2003.

FURKIM, AM., SANTINI, CS. **Disfagias Orofaríngeas.** São Paulo: Pró-Fono, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LIMONGI, S.C.O.; ANDRADE, C.R.F. **Disfagia prática baseada em evidências.** São Paulo: Savier, 2012.

JACOBI, JS., LEVY, DS., SILVA, LM C. **Disfagia: avaliação e tratamento.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. **Tratado da deglutição e disfagia no adulto e na criança.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COSTA, M. **Deglutição e disfagia – Bases morfofuncionais e videofluoroscópicas.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

DEDIVITIS, RA.; SANTORO, PP.; ARAKAWA-SUGUENO, L. **Manual Prático de disfagia – diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

**FONO0155 - Estágio em Fonoaudiologia Clínica II**

**CH total: 120 CH Teórica: - CH Prática: 120 Pré-requisito: FONO0196**

**Ementa:** Atuação fonoaudiológica no atendimento a comunidade realizando avaliação e terapia para habilitação/reabilitação dos distúrbios da comunicação e gestão do cuidado, sob supervisão docente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ACOSTA, V M. (coord.). **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil.** São Paulo: Santos, 2006. 214 p. ISBN 8572883401.

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287.

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral.** 2. ed. [rev. e ampl.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ANDRADE, C. R. F. **Gagueira Infantil – Risco, Diagnóstico e Programas Terapêuticos.** Barueri: Pró-Fono, 2009.

CESAR, AM; MAKSUD, SS. **Fundamentos e práticas em Fonoaudiologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 239 p. ISBN 9788537202203.

SANTOS, MTM., NAVAS, A LGP. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática.** 2ª Ed. Barueri: Manole, 2004.

MEDEIROS, AMC.; MEDEIROS, M. **Motricidade Orofacial: Inter-relação entre Fonoaudiologia & Odontologia.** São Paulo: Lovise, 2006.

ZORZI, J L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 174 p. ISBN 8536301406.

GOLDFELD, M. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RIBAS, A., PAZINI, S. **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. Curitiba: UTP, 2010.

RUSSO, I.C.P. (org.) **Intervenção fonoaudiológica na terceira idade**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 136 p. ISBN 857309286.

SEABRA, AG., CAPOVILLA, FC. **Problemas de Leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 6ª Ed. São Paulo: Memnon, 2011.

#### **FONO0157 - Elaboração de Projetos**

**CR: 02 CH total: 30 C.H. Teórica:15 C.H. Prática: 15 Pré-requisito:-**

**Ementa:** Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa em Fonoaudiologia.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, M.C.M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 175 p. ISBN 8530800710.

MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 312 p. ISBN 9788522447626.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 85-271-0181-5.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DINIZ, D. (org.). **Ética em pesquisa: temas globais**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, Letras livres: 2008. 403 p. ISBN 9788523010188 (broch. ed. UnB).

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008. 255 p. ISBN 9788536313450.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344 p. ISBN 9788528605792

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 192 p. ISBN 8535219528.

#### **FONO0158 - Trabalho de Conclusão do Curso I**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0157**

**Ementa:** Introdução aos elementos teóricos e operacionais que permitam o desenvolvimento e a elaboração do projeto de conclusão de Curso.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, MCM.(Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 175 p. ISBN 8530800710.

MACHADO, A R; LOUSADA, E. (coords). **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3) ISBN 85-88456-43-5 (broch.).

MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia científica**. 5. ed. São P: Atlas, 2008. 312 p. ISBN 9788522447626.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p. (Saúde em debate;46). ISBN 85-271-0181-5.

DINIZ, D. (Org.). **Ética em pesquisa: temas globais**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, Letras livres: 2008. 403 p. ISBN 9788523010188 (broch. : ed. UnB).

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008. 255 p. ISBN 9788536313450.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344 p. ISBN 9788528605792.

### **FONO0159 -Trabalho de Conclusão do Curso II**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0158**

**Ementa:** Desenvolvimento, finalização e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, MCM. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 175 p. ISBN 8530800710.

MACHADO, A R.; LOUSADA, E. (coords) **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3) ISBN 85-88456-43-5 (broch.).

MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia científica**. 5. ed. São P: Atlas, 2008. 312 p. ISBN 9788522447626.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008. 255 p. ISBN 9788536313450.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344 p. ISBN 9788528605792.

KAUARK,FS; MANHÃES, FC., MEDEIROS, CH.**Metodologia da pesquisa: um guia prático**. ViaLitterarum, 2010, 1ª edição.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p. (Saúde em debate;46). ISBN 85-271-0181-5.

### **FONO0166 - Fonética e Fonologia**

**CR:02 CH total: 30 CH Teórica: 15 CH Prática: 15 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Conceitos fundamentais em Fonética e Fonologia; alfabeto fonético internacional (IPA); transcrições fonéticas; a estrutura fonológica dos vocábulos; fonema e sílaba; análise fonológica.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CALLOU, DM I.;LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005. 127 p. (Coleção letras). ISBN 8571100969.

CAVALIERE, R. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro, RJ: Lacerna, 2005. 255 p. (Coleção: Pontos Essenciais). ISBN 858693044X.

SILVA, TC. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 275 p. ISBN 9788572443579.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

SILVA, T. C. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003. 193 p. ISBN 8572442200.

MUSSALIM, F.; BENTES, AC. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1 ISBN 8524910531.

### **FONO0169 - Avaliação Audiológica Básica**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:45 CH Prática: 15 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Introdução aAudiologia. Recursos tecnológicos e a bateria de testes para avaliação da audição. Classificação e diagnóstico diferencial das perdas de audição periféricas e centrais.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2015.

ALVARENGA KF; CORTELETTI, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um guia prático**. São Paulo, Pulso, 2006.

RUSSO, ICP.; MOMENSHON-SANTOS, TM. **Audiologia Infantil**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1994. 231 p. ISBN 8524901772.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

**NORTHERN, J; DOWN S, M. Audição na infância**. Rio De Janeiro, Guanabara Koogan, 2005

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São Paulo, Pulso, 2003.

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287.

NORTHERN, J; DOWN S, M. **Audição na Infância**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

**FONO0168 - Ética e Planejamento Profissional**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Bases filosóficas da ética e moral. Código de Ética do Fonoaudiólogo. Mercado de trabalho: prática clássica e prática humanista. Criatividade e empreendedorismo. Profissão e Direitos Humanos, relações étnico-raciais e educação ambiental.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FERIGOTTI, ACM. **O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional**. São Paulo: Annablume: Fundação Araucária, 2001. 136 p. ISBN 8574192112.

FORTES, PAC. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos**. São Paulo, SP: EPU, 1998. 119 p. ISBN 851248030.

SEGRE, M.(Org.). **A questão ética e a saúde humana**. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 252 p. ISBN 8573797924.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

SÁ, AL. **Ética profissional**. 9. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. ISBN 9788522455348.

VASQUEZ, AS. **Ética**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1997. 260 p.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo, SP: Editora do Centro Universitário São Camilo, Edições Loyola 2003 432 p. ISBN 8515025787.

**FONO0173 - Fonoaudiologia Educacional do Surdo**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Processo histórico, a educação e a inclusão do surdo no Brasil. Habilitação/reabilitação do surdo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BEVILACQUA, MC. MORTARI, AL. **Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais da saúde**. São José dos Campos: Pulso, 2005.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 3ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, CBF., GOÉS, MCR. **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

**REFERÊNCIAS**

**COMPLEMENTARES:**

PRUDENTE, S.C, **A Fonoaudiologia e a inclusão educacional**. São Paulo: Brochura, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª ed. São Paulo, 2005.

SOUZA, AMC. **A criança Especial - temas médicos, educativos e sociais**. São Paulo: Roca, 2003.

SOUZA, RM., SILVESTRE, N, ARANTES, VA. **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

LICHTIG, I., **Programa de intervenção fonoaudiológica em famílias de crianças surdas.** São Paulo: Pró-fono.

PAVONE, S. RAFAELI, YM. **Audição, voz e linguagem: a clínica e o sujeito.** São Paulo: Editora Cortez, 2005

#### **FONO0170 - Voz**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: -**

**Ementa:** Caracterização dos parâmetros vocais. A voz na infância, vida adulta e senescência.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BEHLAU, Mara (Org.). **A voz do especialista.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001. ISBN 8573094893 (v.1).

PINHO, SMR., PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2008. 83 p. (Série desvendando os segredos da voz; 1). ISBN 9788537201572.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

#### **FONO0165 - Fundamentos de Saúde Coletiva**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Campo epistêmico da saúde coletiva; Reforma Sanitária Brasileira; Sistema Único de Saúde; Redes de Atenção à Saúde, Processos de Trabalho nos serviços de saúde, Atuação Profissional Multidisciplinar em Saúde, Promoção da Saúde, Prevenção e Recuperação.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M (Org.). **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 879 p. (Saúde em debate; 170) ISBN 852710704X

CZERESNIA, D. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 229 p. ISBN 9788575411834.

PAIM, JS; ALMEIDA-FILHO, NA. **Saúde Coletiva Teoria e Prática.** 1ed. Medbook, 2013. 700p.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CORREIA, MVC. **Desafios para o controle social: subsídios para capacitação de conselheiros de saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 278 p. ISBN 8589697037.

MENDES, VL F. **Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família.** São Paulo: HUCITEC, 2007. 165 p. (Saúde loucura) ISBN 9788560438266.

PAIM, JS. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p. (Temas em saúde) ISBN 9788575411858.

ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p. ISBN 9788527715492.

TEIXEIRA, CF. **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** Salvador, EDUFBA. ISBN: 9788523207076.

#### **FONO0167 - Anatomofisiologia dos Órgãos Fonoarticulatórios e Audição**

**CR: 02 CH total: 60 CH Teórica: 30 CH Prática: 30 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Aspectos anatômicos e fisiológicos associados aos órgãos responsáveis pela audição, Equilíbrio motricidade orofacial, respiração e voz.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ZEMLIN, WR.; OPPIDO, T (trad.). **Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 624 p. ISBN 857307700x.

PINHO, SMR., PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2008. 83 p. (Série desvendando os segredos da voz; 1). ISBN 9788537201572.

FELÍCIO, C.M. **Desenvolvimento Normal das Funções Estomatognáticas**. In FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

PINHO, SMR. **Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 150 p. ISBN 85-277-08000.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

NORTHERN, J; DOWN S, M. **Audição na Infância**. Manole, 2014.

#### **FONO0171 - Fala e Fluência**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica:30 CH Prática:- Pré-requisito: -**

**Ementa:** Aspectos anatomofuncionais e linguísticos da produção da fala e da fluência. A fala e a fluência normais e suas alterações.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. (org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2010. 836 p. ISBN 9788572418287.

LIMONGI, S. C. O. **Fonoaudiologia: informação para a formação: linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 163 p. ISBN 852770806X.

PEREIRA, M. M. de B.; BORSEL, J. van; FERRANTE, C. **Análise fonética e fonológica dos transtornos dos sons da fala**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 103 p. ISBN 9788537204306.

ROCHA, E.M.N. (coord.). **Gagueira: um distúrbio de fluência**. São Paulo: Santos. 2007. 381p. ISBN 9788572886727.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LIER-DEVITTO, M.F.; ARANTES, L. (orgs.). **Aquisição, patologias e clínica de linguagem**. São Paulo: PUCSP. 2007. 446p. ISBN 8528303349.

LOPES FILHO, O.; CAMPIOTTO, A. R. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

ORTIZ, K. Z. (org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 387 p. ISBN 9788520428863.

ZEMLIN, W. R.; OPPIDO, T. (Trad.). **Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. 624p. ISBN 857307700x.

#### **FONO0172 - Avaliação Auditiva Infantil**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica:45 CH Prática: 15 Pré-requisito: FONO0169**

**Ementa:** Bateria de testes comportamentais para avaliação do recém-nascido e da criança. Recursos tecnológicos para triagem e diagnóstico na população materno-infantil.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2015.

RUSSO, ICP.; MOMENSHON-SANTOS, TM. **Audiologia Infantil**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1994. 231 p. ISBN 8524901772.

NORTHERN, J; DOWN S, M. **Audição na Infância**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,, 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

ALVARENGA KF; CORTELETTI, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um guia prático**. São Paulo, Pulso, 2006.

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São Paulo, Pulso, 2003.

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287.

**FONO0176 - Clínica da Linguagem do Adulto e do Idoso**

**CR: 04 CH total: 60 CH Teórica: 60 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0171**

**Ementa:** Avaliação, diagnóstico, reabilitação e promoção/prevenção das alterações de linguagem no adulto/idoso.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

RUSSO, ICP. (org.) **Intervenção fonoaudiológica na terceira idade**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 136 p. ISBN 857309286.

JAKUBOVICZ, R. **Teste de reabilitação das afasias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 85 p. ISBN 8573098856.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FREITAS, EV. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p. ISBN 9788527711999.

MAC-KAY, APG., FERREIRA, VEJA; FERRI-FERREIRA, TMS. **Afasias e demências: avaliação e tratamento fonoaudiológico**. São Paulo: Santos. 2003 TMS. ISBN 9788572883580.

ORTIZ, K. Z. (Org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição**. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010 387 p. ISBN 9788520428863.

\_\_\_\_\_. **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 484 p. ISBN 8520419011.

SILVA, NL (org.). **Gerontologia: engenharia inovadora no aprendizado sobre o envelhecimento**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. 202 p. ISBN 9788578220778.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

**FONO0174 - Fonoaudiologia Hospitalar I**

**CR:04 CH total: 60 CH Teórica: 45 CH Prática: 15 Pré-requisito: -**

**Ementa:** Introdução à Fonoaudiologia Hospitalar e Biossegurança. Atuação em equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar: Avaliação, diagnóstico, aspectos clínicos, nutricionais e cuidados à beira do leito.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

RIOS, I.J.A. **Conhecimentos essenciais para entender bem a Fonoaudiologia hospitalar**. São José dos Campos: Pulso; 2003.

OLIVEIRA, S.T. (org). **Fonoaudiologia Hospitalar**. São Paulo: Lovise, 2003.

FURKIM, AM.; RODRIGUES, KA. **Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva**. São Paulo: Rocca, 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

JACOBI, J.S., LEVY, D.S., SILVA, L.M. C. **Disfagia: avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. **Tratado da deglutição e disfagia no adulto e na criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

LIMONGI, S.C.O.; ANDRADE, C.R.F. **Disfagia prática baseada em evidências**. São Paulo: Savier, 2012.

COSTA, M. **Deglutição e disfagia – Bases morfofuncionais e videofluoroscópicas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

DEDIVITIS, RA.; SANTORO, PP.; ARAKAWA-SUGUENO, L. **Manual Prático de disfagia – diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

COSTA, M. **Deglutição e disfagia – Bases morfofuncionais e videofluoroscópicas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

### **FONO0175 - Linguagem e Envelhecimento**

**CR: 02 CH total: 30 CH Teórica:30 CH Prática: - Pré-requisito:**

**Ementa:** O processo de envelhecimento: aspectos biológicos e psicossociais. Envelhecimento e comunicação. Atenção, percepção, cognição, memória e linguagem no envelhecimento.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FREITAS, E. V. de; PY, L; (eds.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 9788527719056.

MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J. da; TOMÉ, M.C. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2014. 1118p. ISBN: 9788527726412.

SCHWANKE, C. H. A. (org.). **Atualizações em geriatria e gerontologia IV: aspectos demográficos, biopsicossociais e clínicos do envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 499 p. ISBN 9788539701681.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BOTTINO, C. M. C.; LAKS, J.; BLAY, S. L. **Demência e transtornos cognitivos em idosos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 472 p. ISBN 8527711893

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M. (orgs.). **Atenção e funções executivas**. São Paulo: Memnon. 2012. 172 p. ISBN 9788579540257.

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836 p. ISBN 9788572418287.

ORTIZ, K. Z. (org.). **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 484 p. ISBN 8520419011.

SILVA, Noêmia Lima (org.). **Gerontologia: engenharia inovadora no aprendizado sobre o envelhecimento**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. 202 p. ISBN 9788578220778.

### **FONO0177 - Fonoaudiologia Hospitalar II**

**CR:02 CH total: 30 CH Teórica: 30 CH Prática: - Pré-requisito: FONO0174**

**Ementa:** Conduta e programas de reabilitação fonoaudiológica em ambiente hospitalar. Exames complementares.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

OLIVEIRA, ST. (org.). **Fonoaudiologia Hospitalar**. São Paulo: Lovise, 2003.

BASSETO, MCA., BROCK, R., WAJNSZTEJN, R. **Neonatologia: um convite à atuação fonoaudiológica**. São Paulo: Lovise, 1998.

JOTZ, GP.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, APB. **Tratado da deglutição e disfagia no adulto e na criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

COSTA, M. **Deglutição e disfagia – Bases morfofuncionais e videofluoroscópicas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

FURKIM, AM., SANTINI, CS. **Disfagias Orofaríngeas**. São Paulo: Pró-Fono, 2004.

LIMONGI, SCO.; ANDRADE, CRF. **Disfagia prática baseada em evidências**. São Paulo: Savier, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. 2ª. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2011. 203p.

### **FONO0194 - Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I**

**CH total: 60 C.H. Teórica: - CH. Prática: 60 Pré-requisito: FONO0165**

**Ementa:** Intervenções fonoaudiológicas no Sistema Único de Saúde no âmbito das Redes de Atenção à Saúde com foco nas ações de promoção à saúde, prevenção de riscos e agravos e acompanhamento de usuários com ênfase no trabalho multidisciplinar, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FERNANDES, FDM, MENDES, BCA; NAVAS ALPGP (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 836p. ISBN 9788572418287

ANDRADE, CRF. **Fonoaudiologia Preventiva**. São Paulo: Lovise, 1996.

MENDES, VLF. **Uma Clínica no Coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família**. São Paulo: Hucitec, 2007.

BEFI, D. e cols. **Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Lovise, 1997.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CAMPOS, GWS. e cols. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BASTOS, JBM. e cols. **Educação em Saúde com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia**. São Paulo: Santos, 2007.

MINAYO, MCS. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

ROUQUAYROL, M.Z., **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora, 1994.

RODRIGUES, PH. **Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

TOME, MC. **Dialogando com o coletivo: Dimensões da Saúde em Fonoaudiologia**. São Paulo: Santos Editora, 2009.

### **FONO0196 - Estágio em Fonoaudiologia Clínica I**

**CH total: 120 CH Teórica: - CH Prática: 120 Pré-requisito: FONO0148**

**Ementa:** Atuação fonoaudiológica no atendimento a comunidade realizando avaliação e terapia para habilitação/reabilitação dos distúrbios da comunicação e gestão do cuidado, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ACOSTA, VM. (coord.). **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil**. São Paulo: Santos, 2006. 214 p. ISBN 8572883401.

FERREIRA, LP., BEFI-LOPES, DM.; LIMONGI, SCO. (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca. 2005. 1076 p. ISBN 8572415505.

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 146 p. ISBN 852770997X.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

PINHO, SMR; TISUJI, DH.; BOHADANA, SC. **Fundamentos em Laringologia e Voz**. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, CRF. **Gagueira Infantil – Risco, Diagnóstico e Programas Terapêuticos**. Barueri: Pró-Fono, 2009.

CESAR, AM; MAKSUD, SS. **Fundamentos e práticas em Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 239 p. ISBN 9788537202203.

ZORZI, JL. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 174 p. ISBN 8536301406.

GOLDFELD, M. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HAGE, SRV. **Avaliando a linguagem na ausência da oralidade**. 2ª ed. Bauru: EDUSC, 2004.

JACOBI, JS., LEVY, DS., SILVA, LMC. **Disfagia – Avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MANCOPE, Renata; SANTANA, Ana Paula (Org.). **Perspectivas na clínica das afasias: o sujeito e o discurso**. São Paulo, SP: Santos 2009 285 p. ISBN 978-85-72887-49-6.

MOTA, Helena Bolli. **Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 109 p. ISBN 8573094621.

PEÑA-CASANOVA, J., PAMIRE, M. P. **Reabilitação das afasias e transtornos associados**. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2005.

### **FONO0193 - Estágio em Audiologia II**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0153**

**Ementa:** Avaliação audiológica e diagnóstico diferencial das perdas de audição em crianças, adultos e idosos, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2009.

ALVARENGA KF; CORTELETTI, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um guia prático**. São Paulo, Pulso, 2006.

SANTOS TMM. **Audiologia Infantil**. São Paulo, Cortez, 1999.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São Paulo, Pulso, 2003.

LÉLIE PICCOLOTTO, L.; D BEFI- LOPES, DM;; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo Roca, 2004.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

AZEVEDO, MF; VILANOVA, LCP; VIEIRA, RM. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo, Plexus, 2001.

### **FONO0197 - Estágio em Audiologia III**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0193**

**Ementa:** Realização de exames à comunidade para avaliação audiológica e diagnóstico diferencial das perdas de audição em crianças, adultos e idosos, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2009.

ALVARENGA KF; CORTELETTI, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um guia prático**. São Paulo, Pulso, 2006.

SANTOS TMM. **Audiologia Infantil**. São Paulo, Cortez, 1999.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São Paulo, Pulso, 2003.

LÉLIE PICCOLOTTO, L.; D BEFI- LOPES, DM;; LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo Roca, 2004.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

AZEVEDO, MF; VILANOVA, LCP; VIEIRA, RM. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo, Plexus, 2001.

#### **FONO0198 - Estágio em Audiologia IV**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0197**

**Ementa:** Realização de exames à comunidade para avaliação audiológica e diagnóstico diferencial das perdas de audição em crianças, adultos e idosos, sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOMENHSON-SANTOS, TM.; RUSSO, ICP. **A prática da Audiologia Clínica**. São Paulo, Cortez, 2009.

ALVARENGA KF; CORTELETTI, LCBJ. **O mascaramento na Avaliação audiológica: um Guia prático**. São Paulo, Pulso, 2006.

SANTOS TMM. **Audiologia Infantil**. São Paulo, Cortez, 1999.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São Paulo, Pulso, 2003.

LÉLIE PICCOLOTTO, L.; D BEFI- LOPES, DM;, LIMONGI, SCO. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo Roca, 2004.

LOPES FILHO, O; CAMPIOTTO, AR. (Coord.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. 992 p. ISBN 8586653004.

AZEVEDO, MF; VILANOVA, LCP; VIEIRA, RM. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo, Plexus, 2001.

#### **FONO0195 - Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II**

**CH total: 60 CH Teórica: - CH Prática: 60 Pré-requisito: FONO0194**

**Ementa:** Intervenções fonoaudiológicas no Sistema Único de Saúde no âmbito das Redes de Atenção à Saúde e na assistência ao usuário ,com foco nas ações clínico-assistenciais, técnico-pedagógicas, de apoio matricial e na aplicação de ferramentas de Gestão do Cuidado em saúde com ênfase no trabalho multidisciplinar sob supervisão docente.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, CRF. **Fonoaudiologia Preventiva**. São Paulo: Lovise, 1996.

BASTOS, JBM. e cols. **Educação em Saúde com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia**. São Paulo: Santos, 2007.

CAMPOS, GWS.e cols. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CORREA, M.J.M.; PINHEIRO, T.M.M.; MERLO, A.R.C. **Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde - Teorias e Práticas**. Editora Coopmed. Belo Horizonte, 2013. ISBN 97885780539

MENDES, VLF. **Uma Clínica no Coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO. MCS., SOUZA, ER. **Violência sob o Olhar da Saúde – a infrapolítica da contemporaneidade brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

ROUQUAYROL, M.Z., **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora, 1994.

RODRIGUES, P.H. **Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

TOME, MC. **Dialogando com o coletivo: Dimensões da Saúde em Fonoaudiologia**. São Paulo: Santos Editora, 2009.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO Nº \_\_\_\_/2019/CONEPE**

**ANEXO 01**

**NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
FONOAUDIOLOGIA**

**SEÇÃO I**

**DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia é uma atividade acadêmica de orientação coletiva, atendendo os termos da Resolução nº 10/2018/CONEPE e deve proporcionar ao discente a aquisição de experiência profissional específica em promoção e prevenção, avaliação, diagnóstico e terapia no campo fonoaudiológico sob supervisão docente.

§1º Os estágios supervisionados, de caráter obrigatório, estão inseridos a partir do 5º período do curso.

**Art. 2º** As atividades de estágio têm por finalidade aplicar os conhecimentos teóricos/práticos adquiridos pelo discente no decorrer do curso e proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver atividades de aprendizagem de sua futura profissão na realidade social de seu campo de trabalho, e permitir-lhe o desenvolvimento de consciência crítica e cidadania.

**Art. 3º** Os estágios do Curso de graduação em Fonoaudiologia são caracterizados por:

**I.** Estágio Curricular Obrigatório – os quais constam da matriz curricular padrão, e,

**II.** Estágio Curricular Não-obrigatório – o qual é realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, gerando créditos para a integralização do currículo pleno por meio da validação da carga horária em atividades complementares, desde que assinado Termo de Compromisso de Estágio por profissional fonoaudiólogo devidamente registrado no respectivo Conselho profissional.

**Parágrafo Único:** O estágio curricular não obrigatório poderá ocorrer a partir do 5º período do curso.

**Art. 4º** A realização de estágio curricular requer a celebração de Termo de Compromisso, a ser firmado entre a UFS, a parte concedente do estágio e o estudante, no qual serão acordadas todas as condições para sua realização.

**Art. 5º** A matrícula nesta modalidade de atividade poderá ser realizada diretamente pelos estudantes no Sistema de Registro e Controle Acadêmico ou pelo Departamento.

**Art. 6º** Para os fins do disposto nesta Norma, considera-se que o estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e é uma atividade acadêmica específica.

## SEÇÃO II

### DA DISPOSIÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO CURRICULAR

**Art. 7º** A carga horária atribuída às atividades de estágio curricular obrigatório é de 660 horas.

§ 1º O estágio curricular obrigatório do curso de Fonoaudiologia será integralizado por meio das seguintes atividades:

- a) Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar;
- b) Estágio em Fonoaudiologia Clínica I;
- c) Estágio em Fonoaudiologia Clínica II;
- d) Estágio em Audiologia I;
- e) Estágio em Audiologia II;
- f) Estágio em Audiologia III;
- g) Estágio em Audiologia IV;
- h) Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I;
- i) Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II.

§ 2º As atividades de Prática Clínica em Fonoaudiologia se caracterizam como estágios por proporcionarem ao discente a aquisição de experiência profissional específica em promoção e prevenção, avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, se diferenciando do Estágio em Fonoaudiologia Clínica que, além das ações descritas, o discente realiza ações relacionadas a habilitação/reabilitação em Fonoaudiologia.

### **SEÇÃO III**

#### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 8º** Campo de estágio é unidade ou contexto espacial dentro ou fora do país que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário vinculado às atividades supervisionadas pelo núcleo responsável

§1º Constituem campo de estágio, desde que atendam aos objetivos listados no artigo 2º deste anexo;

§2º São condições mínimas para a caracterização de um campo de estágio definido no parágrafo anterior:

I. a existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de formação profissional do estágio;

II. a existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais definidos e avaliados

pelo Colegiado do Curso;

III. a possibilidade de supervisão e avaliação dos estágios pela UFS, e;

IV. a observância dos preceitos dessa resolução.

**Art. 9º** A definição dos campos de estágio curricular será definida pela Comissão de Estágios do Curso, com aprovação em Colegiado de Curso.

#### **SEÇÃO IV**

##### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 10º** São considerados elementos fundamentais da dinâmica do estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Fonoaudiologia:

- I. Comissão de Estágio do Curso;
- II. Coordenador de Estágio do Curso;
- III. Orientador Pedagógico(professor orientador);
- IV. Supervisor Técnico;
- V. Estagiário

**Parágrafo único.** A Comissão de Estágio elegerá um coordenador entre seus membros docentes, por um período de 2 (dois) anos, podendo este mandato ser renovado uma única vez.

**Art. 11º** O coordenador de estágio do curso terá as seguintes atribuições:

- I. Indicar campos de estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;
- II. Atuar junto aos professores(as) orientadores(as) de alunos designados pelo Departamento;
- III. Prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao estágio curricular do curso de Fonoaudiologia;
- IV. Ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente Curricular de Estágio Obrigatório, exceto quando existir professor de estágio na docência ou Supervisor Pedagógico para a atividade, e,
- V. Avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial no SIGAA.

**Art. 12º** As atividades do estágio curricular serão coordenadas pela Comissão de Estágio do Curso de Fonoaudiologia formado por:

- I. três membros docentes do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia, até no máximo de cinco, eleitos pelo Conselho do Departamento de Graduação de Fonoaudiologia e,

II. um representante discente eleito pelos discentes em eleição dirigida pelo Centro Acadêmico.

**Parágrafo Único:** A Comissão de Estágio deverá eleger um coordenador dentre os membros docentes.

**Art. 13º** Compete à Comissão de Estágio, dentre outros, fazer cumprir as normas de estágios presentes neste documento; acompanhar o cumprimento do regimento da Clínica-escola de Fonoaudiologia e acompanhar e avaliar as atividades do estágio curricular;

## **SEÇÃO V DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 14º** Compreende-se por supervisão de estágio a orientação, o acompanhamento e a avaliação do estagiário e de suas atividades nas diferentes ações fonoaudiológicas no campo de estágio.

**Art. 15º** Compete ao Orientador Pedagógico de Estágio, docente efetivo da UFS, planejar, supervisionar, orientar, acompanhar, avaliar o estágio obrigatório e o estagiário. Ao orientador Pedagógico compete ainda orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, acompanhar o cumprimento deste plano e contribuir para o desenvolvimento de uma postura ética do estagiário em relação à atuação fonoaudiológica.

**Art. 16º** A Supervisão Técnica de Estágio é o acompanhamento e avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo de estágio

**Art. 17º** Ao Supervisor Técnico, profissional pertencente à instituição concedente do estágio, com formação superior, devidamente habilitado, compete o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

**Art. 18º** A orientação pedagógica de estágio exercida por docente do Curso de Fonoaudiologia é considerada atividade acadêmica de orientação coletiva devendo constar nos planos departamentais e compor a carga horária dos mesmos.

**Paragrafo único:** A carga horária atribuída ao docente e aos discentes será sempre de igual valor, pois todas as atividades de estágio curricular obrigatório contam com a presença, em sua totalidade, de um docente do Departamento de Fonoaudiologia para acompanhar o estagiário.

**Art. 19º** Nos estágios curriculares obrigatórios os grupos devem ser compostos de, no máximo, 8 (oito) estagiários com supervisão presencial de docente fonoaudiólogo.

## **SEÇÃO VI**

### **DA COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 20º** Compete ao Coordenador Geral da Comissão de Estágio, dentre outros, fazer cumprir as normas de estágios aprovada pelo CONEPE; programar, elaborar e gerenciar as atividades do estágio supervisionado com as instituições conveniadas encaminhar ao órgão competente o termo de compromisso devidamente preenchido pela unidade cedente.

## **SEÇÃO VII**

### **DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 21º** Caberá ao Colegiado do Curso divulgar, na oferta de matrícula semestral e no período regular de ofertas de disciplinas, as informações referentes aos campos de estágios disponíveis.

**Art. 22º** A matrícula é o procedimento pelo qual o discente se vincula ao estágio obrigatório.

**Art. 23º** Os estágios poderão ser realizados de acordo com o sistema de mobilidade acadêmica seguindo as normas da Instituição.

**Art. 24º** Serão atribuídos como resultado para o Estágio Curricular Obrigatório, os conceitos aprovado ou reprovado.

**SEÇÃO VIII**  
**DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO**  
**NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 25º** O estágio curricular não obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do discente, realizado por livre escolha do mesmo, regularmente matriculado no Curso de Graduação de Fonoaudiologia, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso e orientado por um Professor Supervisor de Estágio e/ou profissional da área e que não prejudique as atividades normais de integralização de seu currículo dentro dos prazos legais e não terá validade para a(s) atividade(s) de Estágio Curricular Obrigatório.

**Art. 26º** São condições para realizar o estágio extracurricular, dentre outros, a existência de um instrumento jurídico, de direito público ou privado, entre unidade concedente e a Universidade Federal de Sergipe, no qual estarão acordadas as condições para a realização do estágio e aprovação pelo Colegiado do Curso.

**Parágrafo Único:** A normatização do estágio extracurricular estará vinculada a regulamentação de atividade complementar.

**Art. 27º** O estágio não obrigatório poderá ser considerado, para fins de integralização curricular, como componente optativo ou atividade complementar até o limite máximo de cento e vinte horas-aula, desde que aprovadas previamente pelo Colegiado do Curso.

**SEÇÃO IX**  
**DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 28º** Estagiário é o discente regularmente matriculado no Curso de Graduação em Fonoaudiologia e que esteja matriculado em estágio curricular obrigatório ou que esteja frequentando estágio curricular não obrigatório.

**Art. 29º** Compete ao estagiário, dentre outros, assinar termo de compromisso com a UFS e com a instituição concedente; elaborar o plano de estágio com o auxílio do Orientador Pedagógico e do Supervisor Técnico; apresentar conduta ética; cumprir a jornada de atividade de estágio definida e demais exigências e normas disciplinares do campo de estágio.

**Art. 30°** A avaliação do estagiário deverá ser periódica, com caráter processual e formativo, incluindo a avaliação prática e o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário por meio de supervisões clínicas, discussões de casos, reuniões de equipe, relatórios e planejamentos terapêuticos.

## **SEÇÃO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 31°** Estão sujeitos a estas normas todos os discentes e docentes do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe.

**Art. 32°** Os casos omissos serão discutidos e solucionados pelo Colegiado do Curso.

Sala das Sessões,.....de.....de 2019.

---



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO Nº \_\_\_/2019/CONEPE**

**ANEXO 02**

**NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA, MODALIDADE BACHARELADO**

**SEÇÃO I  
DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a integralização curricular e constitui uma atividade acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, a partir da sistematização de conhecimentos sobre um objeto de estudo, pertinente à profissão ou ao Curso de Graduação, desenvolvida mediante orientação e avaliação docente.

**Art. 2º** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso oportunizar a revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos estudados durante o curso e contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em duas atividades curriculares presenciais por grupo de discentes e respectivos orientadores para orientação, desenvolvimento e escrita do trabalho; sendo que as sessões de orientação ocorrerão em comum acordo entre o orientador e o orientando, de forma a cumprir os prazos determinados.:

- I. Trabalho de Conclusão de Curso I e;
- II. Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Parágrafo Único:** A orientação do TCC exercida pelo docente é considerada atividade acadêmica de orientação coletiva devendo constar nos planos departamentais e compor a carga horária dos mesmos, sendo que a carga horária atribuída ao docente será de 30 horas.

## **SEÇÃO II**

### **DO PROCEDIMENTO DE MATRÍCULA**

**Art. 4º** Para matrícula na atividade Trabalho de Conclusão de Curso I, o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso de Graduação em Fonoaudiologia; estar cursando os dois últimos semestres do curso e ter concluído 2250 (dois mil duzentas e cinquenta) horas obrigatórias do currículo padrão do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, modalidade Bacharelado.

**Parágrafo único:** A matrícula deverá ser realizada de acordo com os respectivos orientadores.

**Art. 5º** A indicação do orientador por parte do estudante ocorrerá em formulário próprio e entregue à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso para apreciação.

**§1º** Os estudantes deverão se inscrever no período determinado pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

**§2º** Na escolha do professor orientador deverá ser levada em consideração a sua formação acadêmica, bem como a relevância de seu exercício profissional para o objeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

**§3º** A orientação está condicionada ao interesse, disponibilidade e aceitação do professor e será divulgada aos estudantes pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 6º** Para matrícula na atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, o discente deverá ter sido aprovado na atividade Trabalho de Conclusão de Curso I.

## **SEÇÃO III**

### **DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 7º** A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso é composta pelos membros do Colegiado do Departamento de Fonoaudiologia e será constituída por três membros, eleitos anualmente.

**Art. 8º** São atribuições da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso definir, acompanhar e aprovar as atividades relacionadas com a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e, receber o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à biblioteca.

#### **SEÇÃO IV**

#### **DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 9º** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido, preferencialmente, de forma individual ou, no máximo por 02 (dois) discentes.

**Parágrafo Único:** Cada docente poderá orientar até o máximo de 8 (oito) discentes por semestre.

**Art. 10º** Deverão ser orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso, preferencialmente, os professores efetivos do Curso de Fonoaudiologia com experiência na área de atuação na própria Fonoaudiologia ou em áreas correlatas.

**Art. 11º** Poderão ser orientadores e coorientadores, os docentes da UFS ou de outras Instituições de Ensino Superior com experiência relacionada à temática e à metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso, comprovados curricularmente e após aprovação da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 12º** São atribuições do orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. frequentar as reuniões convocadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. atender seu(s) orientando(s) em horários previamente fixados, corrigindo e dando devolutivas das produções realizadas por seus orientandos;
- III. no caso de pesquisas com seres humanos é da responsabilidade do orientador a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética;
- IV. preencher e entregar à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso os formulários de avaliação do desempenho dos orientandos ao final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. designar a banca examinadora, presidindo-a;
- VI. participar das apresentações orais dos Trabalhos de Conclusão de Curso sob sua responsabilidade;

VII. preencher e assinar com os demais membros da banca examinadora, a ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e entregá-lo à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao final da sessão de apresentação e;

VIII. responsabilizar-se por lançar as notas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de seus orientados no sistema acadêmico.

**Art. 13º** A orientação deverá seguir os princípios éticos de respeito mútuo e espírito acadêmico e seus problemas, no decorrer do desenvolvimento do trabalho, deverá ser comunicada formalmente à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

## **SEÇÃO V DO DISCENTE**

**Art. 14º** O estudante em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições:

- I. elaborar um projeto de pesquisa;
- II. comparecer às reuniões convocadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso e às sessões de orientação nos dias e horários pré-estabelecidos pelo professor orientador;
- III. cumprir o cronograma divulgado pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso e acordado com seu orientador;
- IV. elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso sob a forma de artigo científico, de acordo com o presente regulamento e as instruções do orientador;
- V. proceder com as atividades designadas pelo professor orientador para que o Trabalho de Conclusão de Curso possa ser finalizado a contento;
- VI. entregar com antecedência de um mês antes da apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, três cópias digitalizadas, em formato “word” para os membros da banca examinadora;
- VII. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar oralmente seu Trabalho de Conclusão de Curso para banca examinadora, em sessão pública;
- VIII. realizar a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso a partir das sugestões da banca examinadora, entregando versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em até 15 dias após sua apresentação oral, em versão digital, nome, autores e versão PDF e;
- IX. a desistência ou substituição de orientador por parte do orientando deverá ser formalizada mediante documento dirigido à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, especificando as razões dessa solicitação, sendo avaliado o mérito da questão e a aceitação do orientador do Trabalho de Conclusão de Curso quanto a esta mudança e a disponibilidade de outro orientador.

**Art. 15º** Os discentes que não entregarem o Trabalho de Conclusão de Curso ou que não comparecerem à sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, serão considerados reprovados.

## **SEÇÃO VI**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 16º** A Banca Examinadora será constituída pelo orientador e por dois docentes indicados pelo discente ou dupla de discentes, em consonância com o orientador e, posteriormente, aprovados pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 17º** A presidência da Banca Examinadora caberá ao professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 18º** São atribuições da Banca Examinadora avaliar o conteúdo do Trabalho escrito e da apresentação oral do Trabalho e emitir parecer final.

**Paragrafo único:** Ao final da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e após reunião entre seus componentes, emitir notas de zero a dez para cada estudante.

## **SEÇÃO VII**

### **DA APRESENTAÇÃO ORAL**

**Art. 19º** O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado para defesa somente depois de recomendado, para tal fim, pelo orientador.

**Art. 20º** O processo de apresentação oral obedecerá às seguintes normas:

- I. vinte minutos ininterruptos para apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(s) orientando(s) e;
- II. quinze minutos para cada componente da banca examinadora para arguições e respostas do(s) orientando(s).

**Art. 21º** As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão públicas, em forma de apresentação oral, em datas definidas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de

Curso perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, aprovados pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 22º** Após a apresentação oral e a arguição, a Banca Examinadora reunir-se-á, em particular, para decidir a aprovação, a aprovação com pendências ou a reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso e preencher as planilhas de avaliação, bem como assinar a ata de defesa de TCC.

Parágrafo único: Os critérios de avaliação da apresentação oral serão definidos pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as resoluções vigentes.

**Art. 23º** Será dispensada a expressão do escore de rendimento sob forma numérica. Para o resultado do TCC serão utilizados os conceitos aprovado ou reprovado.

## **SEÇÃO VIII DA FORMATAÇÃO DO TRABALHO**

**Art. 24º** A formatação final do texto do Trabalho de Conclusão de Curso deverá obedecer aos modelos definidos pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e poderá ser apresentada em um dos seguintes formatos:

- I. convencional, de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos ou;
- II. diferenciado contendo:
  - a. Elementos pré-textuais;
  - b. Apresentação, contendo revisão da literatura;
  - c. Artigo científico acompanhado das normas de publicação da revista selecionada, e
  - d. Elementos pós-textuais.

## **SEÇÃO IX DA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO**

**Art. 25º** Quanto ao Trabalho, não podem existir restrições de propriedades, segredos ou quaisquer impedimentos ao seu amplo uso e divulgação.

**SEÇÃO X**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 26º** Estão sujeitos a esta Resolução todos os discentes e docentes do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe.

**Art. 27º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Departamento de Fonoaudiologia.

**Art. 28º** Estas normas entram em vigor nesta data.

Sala das Sessões, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO Nº \_\_\_\_/2019/CONEPE**

**ANEXO III**

**NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM FONOAUDIOLOGIA – CURSO 290 - MATUTINO**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** A obtenção do diploma de Bacharel em Fonoaudiologia fica condicionada à integralização de 120 (cento e vinte) horas em Atividades Complementares, de caráter obrigatório e adquiridas ao longo do curso.

**§1º** Após a integralização das atividades complementares de caráter obrigatório totalizando 120(cento e vinte) horas, o aluno pode solicitar atividades complementares de caráter optativo num total de 30(trinta horas)horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para a carga horária das atividades complementares obrigatórias.

**§2º** Somente serão consideradas a participação do aluno nas atividades complementares realizadas a partir de sua matrícula no Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

**CAPÍTULO II**

## **NATUREZA**

**Art. 2º** As atividades Complementares compõem um conjunto de experiências didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, que permitem a complementação de saberes e habilidades necessárias à formação do aluno. Essas atividades estão relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão; assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado do Curso de Fonoaudiologia.

## **CAPÍTULO III OBJETIVO**

**Art. 3º** Levar o discente a uma diversificação na sua formação, promover o contato com atividades desenvolvidas em sua área específica e áreas correlatas, e propiciar o desenvolvimento de habilidades que envolvam autonomia, pensamento crítico e criatividade.

## **CAPÍTULO IV ATIVIDADES RECONHECIDAS**

**Art. 4º** São consideradas atividades complementares, conforme quadro abaixo:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Valor por atividade</b>	<b>Máximo de Horas Atribuídas</b>
Programas de pesquisa (participação com ou sem bolsa de iniciação científica).	30 horas por semestre	60 horas
Participação como ouvinte em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops ou similares.	Equivalência de horas do certificado	60 horas
Participação como ouvinte em programas e ações de extensão.	30 horas por semestre	60 horas
Organização de atividades científicas e eventos institucionais.	15 horas cada	30 horas
Estágios extracurriculares sob supervisão em instituições regulamentadas na central de estágios e aprovada pelo Colegiado do Curso.	30 horas por semestre	60 horas
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente.	30 horas por semestre	30 horas
Publicação de artigo científico em periódico indexado.	30 horas por publicação	60 horas
Publicação de artigos completos em anais de eventos científicos.	15 horas por publicação	30 horas
Publicação de resumos de trabalhos.	7h 30 min por resumo publicado	30 horas
Apresentação de trabalho (pôster/painel ou apresentação oral) em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops ou similares, nacional ou internacional.	15 horas por apresentação	30 horas
Representação estudantil em Colegiado do Curso e em órgãos estudantis, exceto suplentes.	15 horas por semestre	30 horas
Participação em atividades comunitárias promovidas pela Universidade Federal de Sergipe ou por sua Pró-Reitoria de Extensão.	Hora contabilizada pela hora de participação na atividade	30 horas

**Art. 5º** Caberá ao discente realizar as atividades complementares visando a complementação de sua formação requerendo, por escrito, a integralização da carga horária em seu histórico escolar e anexando os devidos documentos comprobatórios.

**Parágrafo Único:** O requerimento das atividades complementares dar-se-á por meio da abertura de edital semestral pelo Colegiado do curso.

**Art. 6º** O Colegiado de Curso terá autonomia para inclusão ou exclusão de atividades no grupo acima listado, na dependência dos interesses e peculiaridades do curso.

## **CAPÍTULO V**

### **PROGRAMAS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Art. 7º** São as atividades de pesquisa ou inovação realizadas a partir de programas institucionais; bem como de iniciativa do Departamento.

**Parágrafo Único:** As atividades de pesquisa ou inovação devem ser orientadas e/ou coorientadas por um professor do Departamento de Fonoaudiologia ou professor da Universidade Federal de Sergipe.

**Art. 8º** Para efeito de validação desta atividade são exigidos os documentos comprobatórios do órgão promotor, ou um plano de atividades realizadas e declaração emitida pelo professor/orientador.

**Art. 9º** Para conversão da atividade complementar de Iniciação Científica em horas:

§ 1º Cada seis meses de participação em atividades de Iniciação Científica, com dedicação mínima de 12 horas semanais por parte de discente, equivale a 30 (trinta) horas.

§ 2º Com essa atividade, o discente poderá obter no máximo 60 (sessenta) horas; respeitando ainda no total o teto máximo de horas de atividades complementares, estabelecido pela legislação vigente.

## **CAPÍTULO VI**

### **PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM EVENTOS CIENTÍFICOS COMO CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, WORKSHOPS OU SIMILARES**

**Art. 10º** Participação do discente, na condição de ouvinte, em seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, semanas acadêmicas e outras que, embora tenham denominação diversa, pertençam ao mesmo gênero, seja na área de Fonoaudiologia ou outras áreas de caráter técnico-científico.

**Art. 11º** Para efeito de comprovação de realização da atividade de Participação em Eventos são exigidos documentos originais comprobatórios emitidos pelos órgãos organizadores dos eventos e o relator do processo, após avaliação positiva do conteúdo do evento, autorizará que seja computada a carga horária indicada em formulário específico.

**Art. 12º** Cada participação em evento terá carga horária computada com equivalência de horas na integralização acadêmico-curricular do discente participante, conforme o regulamento da instituição e poderá obter no máximo 60 (sessenta) horas.

## **CAPÍTULO VII**

### **PROGRAMAS E EVENTOS DE EXTENSÃO**

**Art. 13º** São as atividades de extensão realizadas a partir de programas institucionais, bem como de iniciativa do Departamento.

**Art. 14º** Para efeito de comprovação da participação como ouvinte dessa atividade serão exigidos os documentos comprobatórios do órgão promotor.

**Art. 15º** Para conversão da atividade complementar de Programa de Extensão em horas, o discente poderá obter no máximo 60 (sessenta) horas.

## **CAPÍTULO VIII**

### **ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E EVENTOS INSTITUCIONAIS**

**Art. 19º** São as atividades nas quais o discente participa da organização de eventos como congressos, seminários, dentre outros, assumindo funções definidas, com atribuições desde a concepção do evento até a realização deste.

**Art. 20º** Para efeito de comprovação da atividade de organização de eventos é exigido o documento original comprobatório, emitido pelo órgão responsável.

**Art. 21º** Para conversão da atividade complementar de organização de eventos em créditos, o discente poderá obter no máximo 30 (trinta) horas.

## **CAPÍTULO IX**

### **ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES SOB SUPERVISÃO EM INSTITUIÇÕES REGULAMENTADAS NA CENTRAL DE ESTÁGIOS**

**Art. 22º** São estágios extracurriculares aqueles desenvolvidos, sob supervisão, fora da proposta curricular do curso e em instituições regulamentadas na Central de Estágios da Universidade.

**Art. 23º** Para efeito de comprovação de realização da atividade de estágios extracurriculares é exigido o documento comprobatório emitido pelo órgão responsável pelo estágio.

**Art. 24º** Para conversão da atividade complementar de estágios extracurriculares em créditos, o discente pode obter no máximo 60 (sessenta) horas,

## **CAPÍTULO X**

### **TRABALHOS DESENVOLVIDOS COM ORIENTAÇÃO DOCENTE**

**Art. 25º** São trabalhos desenvolvidos com orientação docente aqueles executados em organizações não governamentais, de assistência social, instituições que contemplem ações para profissionais de Fonoaudiologia, trabalhos comunitários ou similares, com relevância social.

**Art. 26º** Para efeito de validação da atividade de trabalhos desenvolvidos com orientação docente são exigidos os documentos da instituição promotora.

**Art. 27º** Para conversão da atividade complementar de trabalhos desenvolvidos com orientação docente em créditos são exigidos um relatório simplificado contendo: objetivo, método, atividades desenvolvidas e resultados alcançados, com apreciação e aprovação do colegiado do curso de Fonoaudiologia e o discente pode obter no máximo 30 (trinta) horas.

## **CAPÍTULO XI**

### **PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO EM PERIÓDICO INDEXADO**

**Art. 28º** São as publicações de artigos científicos em revistas indexadas.

**Art. 29º** Para conversão da atividade complementar de publicações será exigida a cópia do artigo publicado e o discente poderá obter no máximo 60 (sessenta) horas.

## **CAPÍTULO XII**

### **PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS**

**Art. 30º** São as publicações de artigos completos em anais de eventos científicos.

**Art. 31º** Para conversão da atividade complementar de publicações será exigida a cópia do artigo publicado nos anais e o discente poderá obter no máximo 30 (trinta) horas.

### **CAPÍTULO XIII PUBLICAÇÃO DE RESUMOS DE TRABALHOS**

**Art. 32º** São as publicações de resumos publicados em anais de eventos científicos.

**Art. 33º** Para conversão da atividade complementar de publicações será exigida a cópia do resumo publicado nos anais e o discente poderá obter no máximo 30 (trinta) horas.

### **CAPÍTULO XIV APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTOS CIENTÍFICOS COMO CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, WORKSHOPS, OU SIMILAR, NACIONAL OU INTERNACIONAL**

**Art. 34º** São as apresentações de trabalhos (pôster/painel ou apresentação oral) em eventos científicos como congressos, simpósios, workshops ou similares, nacionais ou internacionais.

**Art. 35º** Para conversão da atividade complementar de trabalhos e comunicações em eventos será exigida a cópia do certificado que comprove a apresentação e o discente pode obter no máximo 30 (trinta) horas.

### **CAPÍTULO XV REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL EM COLEGIADO DO CURSO E EM ÓRGÃOS ESTUDANTIS**

**Art. 36º** Será considerada representação estudantil, a participação do discente em órgãos colegiados e estudantis desde que como membros titulares.

**Art. 37º** Para conversão da atividade complementar de participação em órgãos colegiados será exigida a cópia da portaria ou ata de nomeação que comprove a representação e o discente pode obter no máximo 30 (trinta) horas.

**CAPÍTULO XVI**  
**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS PROMOVIDAS PELA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE OU POR SUA PRÓ-REITORIA DE**  
**EXTENSÃO**

**Art. 38º** São atividades comunitárias aquelas que potencializam a participação da população, como trabalhos comunitários, atividades de intercâmbio.

**Art. 39º** Para efeito de validação da atividade são exigidos os documentos comprobatórios da instituição promotora e o discente pode obter no máximo 30 (trinta) horas.

**CAPÍTULO XVII**  
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Art. 40º** Uma mesma atividade desenvolvida por discentes do Curso de Fonoaudiologia, ainda que se enquadre na definição de duas ou mais atividades complementares reconhecidas neste, somente pode ser convertida em horas uma única vez.

**Art. 41º** Será computado máximo de 60 (sessenta) horas por cada atividade complementar externa.

**Art. 42º** Compete ao Departamento do Curso de Fonoaudiologia promover a validação da participação dos discentes nas atividades complementares.

**Art. 43º** O Colegiado do Curso de Fonoaudiologia quando necessário designará, dentre os docentes efetivos que compõem o quadro docente do Departamento de Fonoaudiologia um Coordenador para cada uma das turmas, havendo rodízio semestral.

**Art. 44º** A carga horária total das atividades complementares deverá obedecer a limites por atividade, de forma a estimular a pluralidade.

**Art. 45º** As atividades complementares deverão ser distribuídas e desenvolvidas ao longo de todo o curso.

**Art. 46º** Não serão computadas como complementares as horas das seguintes atividades: elaboração de monografias; estágio supervisionado obrigatório do Curso; e outras que, após

apresentação e avaliação do certificado, forem indeferidas em parecer fundamentado do relator no processo referente a validação de atividade complementar.

**Art. 47º** Após analisados e validados pelo colegiado do Curso o processo será encaminhado ao Departamento de Administração Acadêmica (DAA), para o devido registro da carga horária total.

**Art. 48º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Fonoaudiologia que expedirá os atos complementares que se fizerem necessários.

#### 10.4 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

CURRÍCULO PROPOSTO		CURRÍCULO ATUAL	
Código	Componente Curricular	Código	Componente Curricular
FONO0165	Fundamentos de Saúde Coletiva	ENFER0015	Introdução a Saúde Pública
FONO0171	Fala e Fluência	FONO0110	Fala e Fluência
FONO0166	Fonética e Fonologia	FONO0100	Fonética e Fonoaudiologia
FONO0167	Anatomofisiologia dos Órgãos Fonoarticulatórios e da Audição	MEDI0016	Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia
FONO0169	Avaliação Audiológica Básica	FONO0129	Avaliação Audiológica I
FONO0168	Ética e Planejamento Profissional	FONO0102	Ética e Orientação Profissional
FONO0170	Voz	FONO0117	Voz
FONO0172	Avaliação Audiológica Infantil	FONO0130	Avaliação Audiológica II
FONO0173	Fonoaudiologia Educacional do Surdo	FONO0135	Fonoaudiologia Educacional do Surdo II
FONO0174	Fonoaudiologia Hospitalar I	FONO0143	Fonoaudiologia Hospitalar
FONO0175	Linguagem e Envelhecimento	FONO0125	Clínica da Fala e da Linguagem na Idade Adulta
FONO0176	Clínica da Linguagem do Adulto e do Idoso	FONO0125	Clínica da Fala e da Linguagem na Idade Adulta
FONO0177	Fonoaudiologia Hospitalar II	FONO0143	Fonoaudiologia Hospitalar
FONO0194	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I	FONO0154	Estágio em Saúde Coletiva
FONO0196	Estágio em Fonoaudiologia Clínica I	FONO0152	Estágio em Fonoaudiologia Clínica I
FONO0195	Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II	FONO0154	Estágio em Saúde Coletiva
FONO0193	Estágio em Audiologia II	FONO0147	Prática Clínica em Audiologia I
FONO0197	Estágio em Audiologia III	FONO0149	Prática Clínica em Audiologia II
FONO0198	Estágio em Audiologia IV	FONO0156	Estágio em Audiologia II

**TABELA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO GRUPO DE OPTATIVAS DE  
EXTENSÃO**

<b>Currículo Proposto Currículo Atual</b>			
<b>Currículo Proposto</b>			<b>Currículo Atual</b>
<b>Componente Curricular</b>			<b>Percentual de integralização de carga horária do discente no currículo atual</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Carga horária</b>	
FONO0186	Atividades de Extensão	15	10% a 19%
FONO0187	Atividades de Extensão	30	20% a 29%
FONO0187	Atividades de Extensão	30	30% a 39%
FONO0188	Atividades de Extensão	45	40% a 49%
FONO0188	Atividades de Extensão	45	50% a 59%
FONO0189	Atividades de Extensão	60	60% a 69%
FONO0189	Atividades de Extensão	60	70% a 79%
FONO0189	Atividades de Extensão	60	80% a 89%
FONO0186	Atividades de Extensão	15	
FONO0189	Atividades de Extensão	60	A partir de 90%
FONO0186	Atividades de Extensão	15	